RELATÓRIO DE POLÍTICA MONETÁRIA

(ao abrigo do nº 3 do art.º 24.º da Lei Orgânica)



Outubro

2026

Banco de Cabo Verde

RELATÓRIO DE POLÍTICA MONETÁRIA

(ao abrigo do n.º 3 do art.º 24º da Lei Orgânica)

Banco de Cabo Verde

Outubro de 2026

BANCO DE CABO VERDE

Avenida OUA, 2

CP 7954-094- Praia - Cabo Verde

Tel.: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

http://www.bcv.cv

Edição
Departamento de Estudos Económicos

Formatação

Gabinete de Comunicação Organizacional

Índice

Sumário Executivo 5

I. Evolução Recente do Estado da Economia **9**

1. Enquadramento Externo da Economia Cabo-Verdiana 10

2. Oferta e Procura 17

3. Inflação 21

4. Contas Externas 23

5. Situação Monetária e Financeira 27

6. Finanças Públicas 29

II. Perspetivas de Evolução da Economia no Curto Prazo **34**

1. Hipóteses de Enquadramento das Projeções 35

2. Projeção dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros 43

3. Política Monetária para os Próximos Meses 52

III. Anexo Estatístico **55**

1. Economia Internacional 56

2. Atividade Económica Nacional 58

3. Setor Externo 60

4. Situação Monetária 62

5. Finanças Públicas 64

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Índice Quadros

Quadro 1 - Indicadores Económicos Selecionados 6
Quadro 2 - Hipóteses externas do exercício de projeção..... 39
Quadro 3 - Estrutura das Taxas de Juro do Banco Central..... 54

Índice Figuras

Figura 1 - Produto Interno Bruto em Volume (em taxas de variação homólogas)..... 11
Figura 2 - Taxa de Desemprego (em percentagem da população ativa)..... 12
Figura 3 - Taxas de Inflação Homólogas (em percentagem)..... 14
Figura 4 - Taxas de Juro de Referência (em percentagem) 16
Figura 5 - Índices de câmbio do EUR em termos efetivos nominais e face ao USD 17
Figura 6 - Produto Interno Bruto - Ótica da Procura (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais) 19
Figura 7 - Produto Interno Bruto - Ótica da Oferta (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais) 20
Figura 8 - Inflação Global e suas principais componentes (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga) 22
Figura 9 - Balança Corrente (em percentagem do PIB) 24
Figura 10 - Balança Financeira (em percentagem do PIB) 26
Figura 11 - Principais Determinantes da Oferta Monetária (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais)..... 27
Figura 12 - Evolução da moeda em circulação e dos depósitos (contributos para a taxa de crescimento da massa monetária, em pontos percentuais) 28
Figura 13 - Situação orçamental (em percentagem do PIB)..... 31
Figura 14 - Decomposição das Despesas Públicas (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga) 32
Figura 15 - Decomposição das Receitas Públicas (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga) 33
Figura 16 - Crescimento Real do PIB (Taxas de variação anuais, em percentagem)..... 44
Figura 17 - Taxa de Inflação Média Anual (variação em percentagem) 45
Figura 18 - Projeção do PIB do lado da Procura (contributos em pontos percentuais)..... 47
Figura 19 - Projeção do PIB do lado da Oferta (contributos em pontos percentuais) 48
Figura 20 - Projeção da Balança Corrente (em percentagem do PIB)..... 49
Figura 21 - Projeção da Balança Financeira (em percentagem do PIB)..... 50
Figura 22 - Diferencial (*spread*) entre as Taxas de Juro do Banco Central Europeu e do Banco de Cabo Verde 52
Figura 23 - Disponibilidades Líquidas dos Bancos Comerciais em Euros..... 53

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Siglas/Acrónimo

APP	*Asset Purchase Programme*
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BCE	Banco Central Europeu
BCV	Banco de Cabo Verde
CBO	Gabinete de Orçamento do Congresso
CEDEAO	Comunidade dos Estados da África Ocidental
EUA	Estados Unidos da América
EUR	Euro
EURIBOR	*Euro Interbank Offered Rate*
EUROSTAT	Serviço de Estatísticas da União Europeia
FAO	*Food and Agriculture Organization*
FED	Reserva Federal dos EUA
FMI	Fundo Monetário Internacional
IA	Inteligência Artificial
IDE	Investimento Direto Estrangeiro
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IMG	Imposto Mínimo Global Qualificado
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Preço no Consumidor
M2	Agregado monetário M2
NGEU	*NextGenerationEU*
%	Percentagem
OBBBA	*One Big Beautiful Bill Act*
OGE	Orçamento Geral do Estado
OPEP	Organização dos Países Exportadores de Petróleo
PEPP	*Pandemic Emergency Purchase Programme*
PIB	Produto Interno Bruto
TEM	Taxa de Câmbio Efetivo Nominal
TER	Taxa de Câmbio Efetiva Real
TRMC	Títulos de Rendimento de Mobilização de Capital
USD	Dólar dos Estados Unidos da América
UE	União Europeia
WEO	*World Economic Outlook*

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Sumário Executivo[1]

A economia global continua marcada pela elevada incerteza e volatilidade, devido ao conflito no Médio Oriente, causando perturbações nos mercados energéticos e nas cadeias de abastecimento. Os preços do petróleo bruto, condicionados pela evolução do conflito, aumentam significativamente e apresentam fortes oscilações. Por outro lado, a política comercial a nível global, igualmente incerta, tem-se caracterizado por ameaças pelos EUA de novas tarifas e por tensões comerciais entre alguns países.

Tendo em conta este contexto geopolítico complexo, as economias dos parceiros do país, em particular da Área do Euro e do Reino Unido têm registado um crescimento moderado, refletindo uma procura interna mais enfraquecida, em virtude do impacto da guerra no Médio Oriente no aumento dos custos da energia. A economia dos EUA tem apresentado, pelo contrário, um crescimento sólido, impulsionado pelo "*boom*" da IA, pelo consumo privado mais forte e por uma maior resiliência a choques na oferta de petróleo, dado o seu *status* como exportador líquido de energia.

Apesar deste panorama económico internacional, a economia cabo-verdiana permaneceu resiliente, com o PIB em volume a crescer, no primeiro semestre, 7,6 por cento em termos homólogos. O forte dinamismo da procura interna, nomeadamente, do consumo e investimento, que cresceram 6,3 e 39,8 por cento, respetivamente, foi determinante para esta evolução.

A taxa de inflação média em Cabo Verde diminuiu em agosto de 2026, passando para 1,4 por cento (1,7 por cento em agosto de 2025), apesar do aumento da taxa de inflação homóloga, traduzindo o efeito do aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional sobre os preços internos administrados de combustíveis líquidos, gás e eletricidade. O abrandamento dos preços dos produtos alimentares no mercado internacional e o impacto das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril, explicam a diminuição da inflação média no mês de agosto.

O saldo da balança corrente registou uma redução de 4.617,5 milhões face ao semestre homólogo, fixando-se em 2.527,9 milhões de escudos (0,8 por cento do PIB), traduzindo o abrandamento das exportações de serviços de turismo e das remessas dos emigrantes, bem como

[1]De referir que, a análise económica neste documento incide sobre os dados até agosto, data habitual de fecho das informações para o Relatório de Política Monetária de outubro de 2026.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

o aumento das importações de bens e serviços. Por seu turno, a balança financeira (excluindo os ativos de reserva) evidenciou uma redução das entradas líquidas de financiamento, em 7.223,6 milhões, situando-se em 2.244,3 milhões de escudos, com o aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e a queda dos desembolsos líquidos da dívida pública e privada. Apesar disso, o país registou um ganho em ativos de reserva, de 108,7 milhões de euros, que se traduziu no aumento do *stock* de reservas externas para 1.175,4 milhões de euros, passando a cobrir 8,8 meses das importações estimadas para 2026 (o que se compara com 7,3 meses no semestre homólogo).

Quadro 1 - Indicadores Económicos Selecionados

	Unidade	2023	2024	2025	2026^{P}		2027^{P}	
					abr-26	out-26	abr-26	out-26
Sector Real								
PIB real	variação em %	4,8	7,0	6,3	4,5	6,0	4,9	4,6
Sector Externo								
Saldo Corrente	em % do PIB	-2,7	4,0	3,7	2,1	0,6	2,5	2,1
RIL/Importações	meses	6,2	6,5	8,8	8,4	8,7	8,6	9,0
Sector Monetário								
Ativos externos liquidos	variação em %	17,4	24,5	22,0	4,3	12,2	8,9	9,9
Crédito à Economia	variação em %	5,5	5,6	2,7	4,6	7,6	5,0	4,8
Inflação								
Índice de Preços no Consumidor	v.m.a. em %	3,7	1,0	1,7	2,7	2,1	1,8	2,5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística; Banco de Cabo Verde
P - Projeções; v.m.a.- Variação média anual

As perspetivas atualizadas do Banco de Cabo Verde (BCV) apontam para um crescimento do PIB em volume, de cerca de 6 por cento em 2026 (6,3 por cento em 2025) e, em torno de 4,6 por cento em 2027. O crescimento da atividade económica nacional em 2026 será sustentado, essencialmente, pelo forte dinamismo da procura interna, nomeadamente, do consumo privado (impulsionado pelo aumento das prestações sociais e das transferências externas líquidas para as famílias), do investimento e dos gastos públicos. Para 2027, a perda de impulso destes fatores e o aumento que se espera da inflação, resultará numa moderação da procura interna, levando ao abrandamento da atividade económica neste ano.

Em comparação com as projeções de abril de 2026, o crescimento do PIB foi revisto em alta, em 1,5 pontos percentuais para 2026 e, em baixa, em 0,3 pontos percentuais, para 2027. A revisão em 2026 reflete os efeitos: (i) da incorporação dos novos dados das contas nacionais trimestrais, que evidenciam um dinamismo da atividade económica no primeiro semestre e,

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

consequentemente, expetativas mais favoráveis para o segundo semestre, que não se esperava nas previsões de abril; (ii) das condições de financiamento menos restritivas do que se esperava, com implicações no aumento da procura por crédito para investimento e, por conseguinte, na revisão em alta do investimento; (iii) dos dados recentes que mostram uma melhoria da confiança dos consumidores, o que aliado ao aumento não esperado do crédito para consumo, resultou numa trajetória mais forte do consumo privado e, (iv) da revisão em baixa da inflação. Entretanto, para 2027, a revisão traduz, essencialmente, a revisão em alta da inflação.

Antecipa-se um aumento da taxa de inflação, de 2,1 por cento para 2026 (1,7 por cento em 2025) e de 2,5 por cento para 2027. Em 2026, o aumento dos preços traduzirá, em grande medida, o efeito do aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional sobre os preços internos administrados de combustíveis líquidos, gás e eletricidade. Contudo, tendo em conta a expetativa de efeitos desfasados da transmissão do choque energético sobre os preços dos alimentos e outros produtos, bem como o fim das medidas de mitigação dos custos energéticos, espera-se também, um aumento da inflação de 2,5 por cento em 2027.

Em comparação com as projeções de abril de 2026, a taxa de inflação foi revista em baixa, em 0,6 pontos percentuais, para 2026 e, em alta, em 0,7 pontos percentuais, para 2027. A revisão em baixa para 2026 teve em conta: (i) a incorporação dos dados mais recentes da inflação, incluindo as correções efetuadas pelo INE desde janeiro de 2025 para refletir melhor as atualizações dos preços administrados da eletricidade pela ARME, revelando uma inflação abaixo do esperado; (ii) a revisão em baixa dos preços dos alimentos, com os dados mais recentes da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e as expetativas da Área do Euro; e, (iii) o efeito das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril. Para 2027, a revisão em alta da inflação traduz a expetativa de efeitos desfasados da transmissão do choque energético sobre os preços dos alimentos e outros produtos, que não se esperava nas projeções de abril.

As contas externas deverão evoluir menos favoravelmente em 2026, com a redução do saldo da balança corrente para 0,6 por cento do PIB, traduzindo a moderação que se espera das receitas do turismo e das remessas de emigrantes e o aumento das importações, bem como a redução das entradas líquidas de financiamento externo. Em 2027, projeta-se uma melhoria, devido essencialmente, ao aumento do saldo da balança corrente, para 2,1 por cento do PIB, associado às perspetivas económicas mais favoráveis dos principais parceiros do país, com impacto no

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

aumento das receitas do turismo e das remessas dos emigrantes, bem como ao abrandamento das importações. O *stock* de reservas internacionais líquidas deverá aumentar, garantindo em torno dos 8,7 e 9 meses das importações, respetivamente, para 2026 e 2027.

Tendo em conta que, o Banco Central Europeu (BCE) aumentou as suas taxas de juro oficiais em junho e, posteriormente, em setembro, em 25 pb, respetivamente, e que a expetativa é da continuidade desta atuação restritiva na condução da sua política monetária, podendo agravar o *spread* entre as taxas de juros internas e as praticadas na Área do Euro, representando um risco para a evolução das reservas cambiais externas do país, o BCV considerou adequado o aumento das taxas de juros de referência, em 25 pb, com o objetivo de anular o *spread*, acautelando os riscos de uma eventual saída de divisas.

O Banco Central continuará a acompanhar os indicadores de referência e, em particular, o *spread* entre as taxas de juro nacionais e as da Área do Euro, bem como a evolução das disponibilidades líquidas dos bancos em moeda estrangeira, intervindo caso for necessário, tendo em vista a preservação da estabilidade de preços, a robustez do sistema financeiro e a credibilidade do regime cambial em vigor.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

I. Evolução Recente do Estado da Economia

1. Enquadramento Externo da Economia Cabo-Verdiana

A conjuntura económica internacional ficou marcada pelo crescimento mais moderado das economias da Área do Euro e do Reino Unido, refletindo uma procura interna mais enfraquecida, em virtude do impacto da guerra no Médio Oriente no aumento dos custos da energia. No entanto, a economia dos EUA registou um crescimento sólido, impulsionado pelo "boom" da IA, pelo consumo privado mais forte e por uma maior resiliência a choques na oferta de petróleo, graças ao aumento da produção doméstica de petróleo de xisto. O mercado de trabalho na Área do Euro e nos EUA manteve-se, em geral, estável, mas no Reino Unido dá sinais de enfraquecimento face ao ritmo mais lento das novas contratações. A inflação dos principais parceiros do país aumentou, situando-se acima da meta de 2 por cento, traduzindo em grande medida, o aumento dos preços da energia. Em termos de política monetária, entre janeiro e agosto de 2026, a Reserva Federal dos EUA e o Banco de Inglaterra mantiveram as suas taxas de juro de referência inalteradas, adotando uma postura cautelosa face à incerteza geopolítica, enquanto o BCE decidiu, em junho, aumentar as suas taxas de juro de referência dada a persistência das pressões inflacionistas.

Num contexto de tensões geopolíticas e de elevada incerteza, as economias da Área do Euro e do Reino Unido registaram um crescimento mais moderado; no entanto, a economia dos EUA apresentou um crescimento sólido.

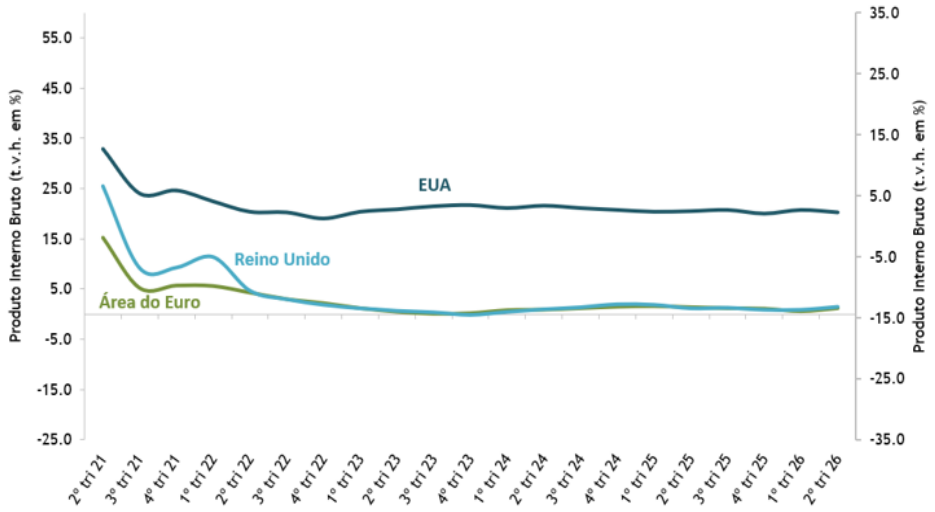
O PIB em volume da Área do Euro, principal parceiro económico do país, registou um abrandamento, crescendo 0,6 e 1,2 por cento em termos homólogos no primeiro e segundo trimestres deste ano, respetivamente, o que se compara com crescimentos de 1,6 e 1,4 por cento em termos homólogos verificado no primeiro e segundo trimestres do ano anterior. Por sua vez, o PIB em volume do Reino Unido, o maior mercado de origem de turistas do país, evidenciou também uma moderação, crescendo 0,8 e 1,4 por cento em termos homólogos no primeiro e segundo trimestres deste ano, respetivamente (1,8 e 1,1 por cento no primeiro e segundo trimestres do ano anterior).

O menor desempenho destas economias no primeiro semestre refletiu a pressão da oferta restrita de energia, após a guerra no Médio Oriente ter interrompido o fluxo de petróleo e gás e provocado aumentos nos custos destes produtos energéticos desde o início de março, levando a uma deterioração acentuada da confiança dos consumidores e empresários. Com isso, a

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

procura interna enfraqueceu, com o consumo privado e o investimento a registarem crescimentos mais moderados, afetado igualmente, pelas condições de financiamento mais restritivas e pela incerteza acentuada. Contudo, esta evolução foi atenuada, em parte, pelo aumento dos investimentos relacionados com a inteligência artificial (IA) e a acumulação de estoques pelas empresas para mitigar riscos nas cadeias de abastecimento, bem como pela resiliência das despesas públicas. Do lado da oferta, o crescimento foi impulsionado pelo setor de serviços, porquanto os setores da indústria manufatureira e da construção continuam a ser afetados por fatores adversos, como os preços mais altos da energia, tarifas mais elevadas e incerteza geopolítica.

Figura 1 - Produto Interno Bruto em Volume (em taxas de variação homólogas)



Fonte: Eurostat; U.*S. Bureau of Economic Analysis*; Instituto Nacional de Estatística; *Bank of England*
t.v.h.- taxa de variação homóloga

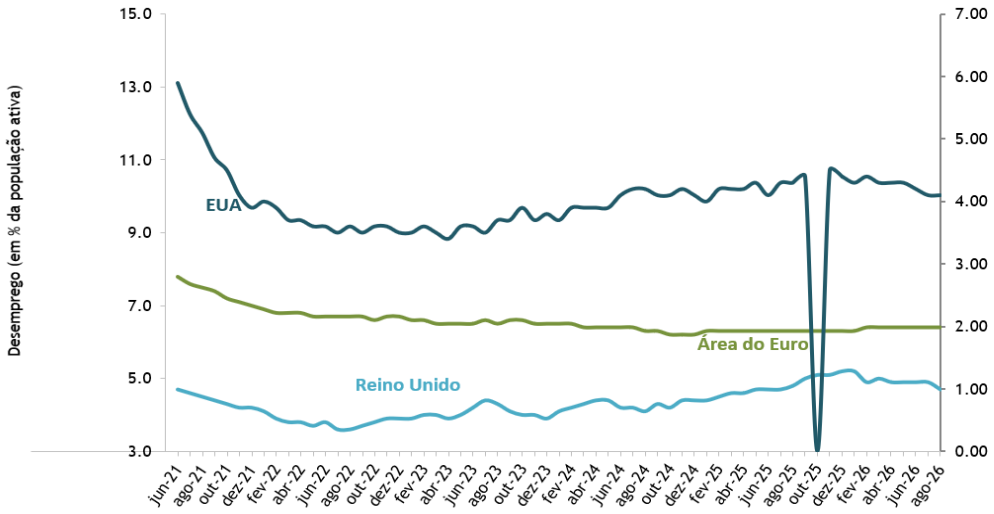
No entanto, o PIB em volume da economia dos EUA, outro importante parceiro económico do país, cresceu a um ritmo sólido, passando de 2,3 e 2,4 por cento em termos homólogos no primeiro e segundo trimestres do ano anterior, respetivamente, para 2,6 e 2,2 por cento no primeiro e segundo trimestres deste ano.

Apesar da redução nos gastos governamentais e do impacto negativo das importações, a economia dos EUA surpreendeu pela positiva, impulsionada pelo "boom" da IA, pelo consumo privado mais forte, aumento das exportações e por uma maior resiliência a choques na oferta de petróleo, graças ao aumento da produção doméstica de petróleo de xisto. A economia beneficiou do investimento privado em equipamentos e infraestruturas com os gastos acelerados em tecnologias de IA, bem como do consumo privado, sobretudo no segundo

trimestre, em grande parte devido às restituições de impostos mais altas no início do ano, aos gastos das famílias de rendimento mais alto com o forte crescimento dos preços dos ativos, bem como, à Copa do Mundo que ajudou a estimular os gastos.

O mercado de trabalho na Área do Euro e nos EUA manteve-se, em geral, estável; no entanto, no Reino Unido dá sinais de algum enfraquecimento. Na Área do Euro, em agosto de 2026, a taxa de desemprego aumentou ligeiramente face a agosto de 2025, em 0,1 pontos percentuais, fixando-se em 6,4 por cento, permanecendo próximo de seu mínimo histórico e, nos EUA, diminuiu 0,2 pontos percentuais, situando-se em 4,1 por cento. No Reino Unido, nos três meses terminados em agosto de 2026, a taxa de desemprego diminuiu face aos três meses terminados em agosto de 2025, em 0,1 pontos percentuais, situando-se em 4,7 por cento. No entanto, as condições em geral do mercado de trabalho no Reino Unido permanecem enfraquecidas, com as empresas a adiarem as novas contratações face ao ambiente de elevada incerteza económica e os custos salariais e contributos sociais mais altos.

Figura 2 - Taxa de Desemprego (em percentagem da população ativa)



Fonte: Eurostat; *US Department of Labor*; *Federal Reserve; Bank of England*

A inflação dos principais parceiros do país aumentou, situando-se acima da meta de 2 por cento, traduzindo em grande medida, o aumento dos preços da energia, devido ao impacto da guerra dos EUA com o Irão nos mercados globais de petróleo.

A cotação média do barril de *Brent* nos mercados internacionais, que serve de referência para Cabo Verde, atingiu, em agosto de 2026, em média, os 87,28 USD por barril, apresentando um

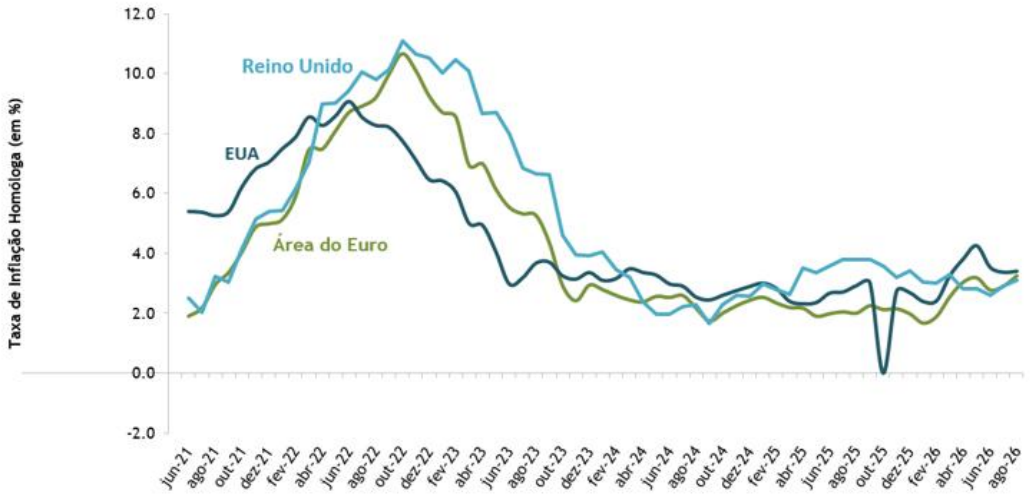
aumento de 32,6 por cento em termos homólogos. Em termos acumulados, de janeiro a agosto de 2026, aumentou em média 25,2 por cento em termos homólogos.

Os preços do petróleo aumentaram significativamente, devido à guerra no Médio Oriente, que provocou graves perturbações no transporte de petróleo através do Estreito de Ormuz, por onde passam normalmente cerca de 20 por cento da oferta mundial de petróleo. Os preços do petróleo tinham caído após a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, pelo qual ambas as partes se comprometeram a restabelecer o tráfego livre pelo Estreito de Ormuz, mas subsequentemente registaram nova subida, em virtude de o acordo não ter gerado um desanuviamento duradouro do conflito. Ataques renovados pelas duas partes suscitaram preocupações quanto à normalização dos fluxos de petróleo através do estreito de Ormuz, contribuindo para uma maior pressão em sentido ascendente. O aumento dos preços foi parcialmente compensado por uma procura mais fraca, já que as margens de refinação elevadas, impulsionadas pelas tensões no Médio Oriente e pelos ataques ucranianos às refinarias russas, pesaram sobre o consumo de petróleo. Além disso, a OPEP+ (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) decidiu aumentar a produção, em 206 mil barris por dia a partir de abril de 2026, o que ajudou a conter em parte a subida dos preços do petróleo.

O *Food Price Index da Food and Agriculture Organization* (FAO), em agosto de 2026, abrandou face ao ano anterior, crescendo, em média, 2,5 por cento em termos homólogos (o que se compara com 6,9 por cento em período homólogo do ano anterior), e em termos acumulados, de janeiro a agosto de 2026, também abrandou, crescendo 1,2 por cento em termos homólogos (6,7 por cento em período homólogo do ano anterior). A evolução mais moderada dos preços dos alimentos em agosto de 2026 deveu-se sobretudo, ao abrandamento verificado nos preços dos óleos e da carne face ao ano anterior, relacionado com a oferta abundante nos principais países exportadores e uma procura de importação mais fraca.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Figura 3 - Taxas de Inflação Homólogas (em percentagem)



Fonte: Eurostat*; US Office for National Statistics*; Instituto Nacional de Estatística; *Bank of England.*

Com efeito, traduzindo os preços elevados da energia e o aumento (embora moderado) dos preços dos alimentos, as taxas de inflação homólogas da Área do Euro, dos EUA e do Reino Unido situaram-se em agosto de 2026, em 3,2, 3,4 e 3,1 por cento, respetivamente (o que se compara com 2,0, 2,9 e 3,8 por cento em agosto de 2025), permanecendo todas acima da meta de 2 por cento. Entretanto, refira-se que, no Reino Unido, a taxa de inflação homóloga desacelerou, passando de 3,8 por cento em agosto de 2025 para 3,1 por cento em agosto deste ano, devido ao efeito base causado pelo aumento dos preços regulamentados de energia e dos impostos sobre a folha de pagamentos dos empregadores com a alta do salário mínimo nacional e das contribuições para a segurança social que ocorreu no ano passado.

Em termos médios anuais, as taxas de inflação aumentaram na Área do Euro, nos EUA e no Reino Unido, fixando-se em 2,5, 3,2 e 3,1 por cento em agosto de 2026, respetivamente (o que se compara com 2,1, 2,7 e 3,0 por cento em agosto do ano anterior).

A taxa de inflação homóloga subjacente (ou *core*), que exclui os produtos energéticos e alimentares, aumentou ligeiramente na Área do Euro, em 0,1 pontos percentuais face a agosto de 2025, fixando-se em 2,4 por cento em agosto de 2026, mas reduziu nos EUA e no Reino Unido, passando de 3,1 e 3,6 por cento em agosto de 2025 para 2,4 e 2,6 por cento em agosto de 2026, respetivamente.

Em termos de política monetária, entre janeiro e agosto de 2026, a Reserva Federal dos EUA (Fed) e o Banco de Inglaterra mantiveram as suas taxas de juro de referência

inalteradas, adotando uma postura cautelosa face à incerteza geopolítica. No entanto, o BCE decidiu, em junho, aumentar as suas taxas de juro de referência face à persistência das pressões inflacionistas.

O BCE após manter as suas taxas de juro de referência inalteradas de janeiro a maio de 2026, decidiu em junho aumentar em 25 pontos base, as taxas de juro aplicáveis às operações principais de refinanciamento, à facilidade permanente de depósito e à facilidade permanente de cedência de liquidez, fixando-as em 2,40, 2,25 e 2,65 por cento, respetivamente. E, em julho e agosto, decidiu mantê-las inalteradas. A decisão em junho de aumentar as taxas de juro de referência foi apoiada pela preocupação com a persistência das pressões inflacionistas, associadas sobretudo ao aumento dos preços da energia decorrente do agravamento das tensões geopolíticas no Médio Oriente. O BCE argumentou que considerando os diversos cenários macroeconómicos projetados para o impacto do conflito na economia da Área do Euro, uma política monetária mais restritiva era necessária para garantir o regresso da inflação à meta de 2 por cento no médio prazo.

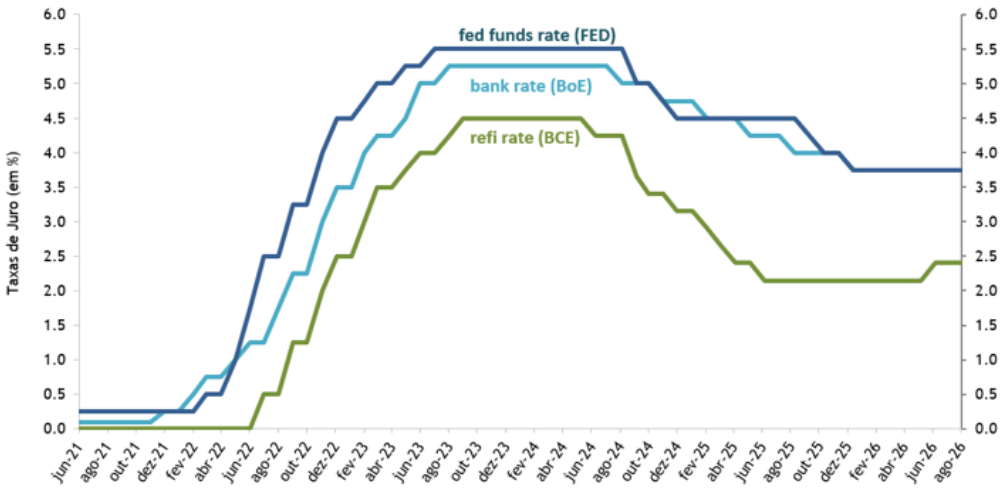
As carteiras detidas ao abrigo do programa de compra de ativos (*asset purchase programme* – APP) e do programa de compra de ativos devido a emergência pandémica (*pandemic emergency purchase programme* – PEPP) estão a diminuir a um ritmo comedido e previsível, dado que o Eurosistema deixou de reinvestir os pagamentos de capital de títulos vincendos.

A Fed manteve inalterada as *fed funds*, entre 3,50 e 3,75 por cento, de janeiro a agosto de 2026. A Fed observou que a atividade económica está a expandir-se a um ritmo sólido, apesar da elevada incerteza que se deve, em parte, ao conflito no Médio Oriente. O crescimento da produtividade e o investimento de capital estão fortes. A criação de empregos acompanhou o crescimento da força de trabalho e a taxa de desemprego manteve-se praticamente estável. A Fed reconheceu que a inflação permanece elevada em relação à meta de 2 por cento, refletindo, em parte, choques de oferta que impulsionaram aumentos de preços em certos setores, incluindo o de energia. A Fed reiterou que avaliará cuidadosamente os dados recebidos, a evolução das perspetivas económicas e o equilíbrio de riscos para determinar a postura adequada da política monetária, e está pronta para ajustar a política conforme necessário, caso surjam riscos que possam dificultar o alcance dos seus objetivos. Na reunião de junho, a primeira presidida por Kevin Warsh, como presidente da Fed, foram igualmente introduzidas alterações na redação da declaração de política monetária, refletindo uma nova forma de comunicar a avaliação da conjuntura e dos riscos económicos.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Por sua vez, o Banco de Inglaterra manteve também a taxa de juro de referência em 3,75 por cento, entre janeiro e agosto de 2026, priorizando a cautela. A decisão refletiu um equilíbrio entre a redução da inflação e os riscos persistentes de aumento dos preços da energia em decorrência das tensões no Médio Oriente. Embora a inflação tenha desacelerado, o Banco espera que ela volte a subir ainda este ano, à medida que os custos mais altos de energia impactem famílias e empresas. Até o momento, há poucas evidências de efeitos inflacionários significativos de segunda ordem, enquanto condições mais fracas do mercado de trabalho e custos de empréstimo ainda elevados estão ajudando a reduzir as pressões inflacionárias subjacentes. O comité acredita que os riscos de inflação permanecem inclinados para cima devido à incerteza geopolítica e está pronto para apertar ainda mais a política monetária, se necessário, para garantir que a inflação retorne de forma sustentável à sua meta de 2 por cento.

Figura 4 - Taxas de Juro de Referência (em percentagem)



Fonte: Eurostat; *Federal Reserve*; *Bank of England*; Banco de Cabo Verde.

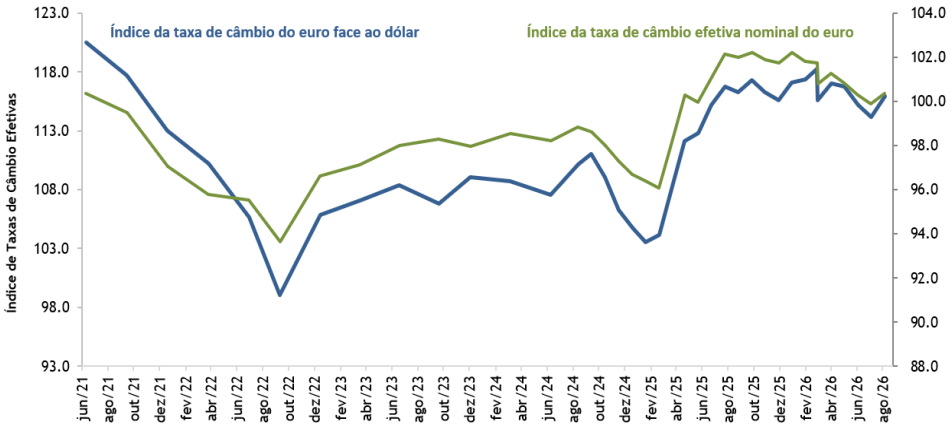
Nos mercados monetário e cambial de relevância para Cabo Verde, as medidas de política monetária adotadas na Área do Euro traduziram-se no aumento das taxas de juro Euribor e na apreciação do euro face ao dólar dos EUA.

Em linha com a política monetária adotada pelo BCE, as taxas de juro Euribor a um, três, seis e doze meses aumentaram para, respetivamente, 2,2, 2,5, 2,7 e 3,0 por cento em agosto de 2026, face a 1,9, 2,0, 2,1 e 2,1 por cento registado em agosto de 2025. Por outro lado, o mercado cambial tem sido marcado por alguma volatilidade. Apesar de o euro ter se depreciado face ao dólar, em julho e agosto de 2026, em 2,2 e 0,3 por cento em termos homólogos, respetivamente,

em termos acumulados, de janeiro a agosto de 2026, o euro apreciou-se face ao dólar, em média, 4,7 por cento. Na mesma linha, o euro depreciou-se em termos efetivos nominais de junho a agosto de 2026, mas em termos acumulados, de janeiro a agosto de 2026, apreciou-se, em média, 1,4 por cento em termos homólogos.

A apreciação do euro foi suportada, sobretudo, pelo reforço das expetativas de uma possível subida das taxas diretoras do BCE, bem como pela redução das tensões geopolíticas no Médio Oriente e a consequente diminuição da volatilidade dos preços do petróleo, que contribuíram para a melhoria do sentimento de risco. O dólar dos EUA, por sua vez, foi pressionado pela divulgação de indicadores económicos menos favoráveis, nomeadamente a contração inesperada da criação de emprego. Adicionalmente, o anúncio do reforço das operações de recompra de obrigações de longo prazo pelo Departamento de Tesouro dos EUA, uma medida destinada a reduzir a pressão sobre as *yields* e as condições de financiamento no segmento mais longo da curva, contribuíram também, para a depreciação da moeda dos EUA.

Figura 5 - Índices de câmbio do EUR em termos efetivos nominais e face ao USD



Fonte: Eurostat

2. Oferta e Procura

A economia nacional registou, nos primeiros seis meses do ano, um crescimento da atividade económica, com o PIB em volume a crescer 7,6 por cento, comparado com os 4,7 por cento verificado no período homólogo. O forte dinamismo da procura interna, associado ao aumento das prestações sociais e das outras transferências correntes líquidas para as famílias, à redução das taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais incentivando a procura

por crédito e ao aumento dos gastos públicos, contribuiu para esta evolução. Do lado da procura, o desempenho da economia refletiu o aumento do investimento (em 39,8 por cento) e do consumo (em 6,3 por cento). Do lado da oferta, traduziu sobretudo, o aumento da atividade dos setores de serviços e construção, bem como dos impostos líquidos de subsídios arrecadados no período. No entanto, destaca-se a queda na atividade do setor de "Alojamento e restauração" e o abrandamento da atividade do setor de "Transportes e Armazenagem".

No primeiro semestre de 2026, a economia nacional registou um crescimento da atividade económica. De acordo com as estimativas do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), o PIB cresceu em volume 7,6 por cento em termos homólogos, o que se compara com 4,7 por cento observado em igual período do ano anterior. Esta evolução resultou, essencialmente, do contributo positivo da procura interna, na medida em que a procura externa líquida teve um contributo negativo no crescimento do produto.

A procura interna cresceu 12,3 por cento no primeiro semestre, devido à evolução positiva do investimento e do consumo privado e público.

O investimento cresceu em volume 39,8 por cento, beneficiando em parte, da redução das taxas de juro dos empréstimos praticados pelos bancos comerciais, do aumento do volume de negócios das empresas, bem como do aumento moderado do programa de investimentos públicos.[2]

O consumo privado cresceu 5,3 por cento, no primeiro semestre, justificado pela evolução positiva das prestações sociais e das outras transferências correntes líquidas para as famílias, conjugado com a melhoria da confiança dos consumidores. Por seu turno, em resultado do acréscimo dos gastos públicos com pessoal, aquisição de bens e serviços e pagamento de pensões do regime contributivo, o consumo público registou, igualmente, um crescimento de 9,3 por cento em termos homólogos.[3]

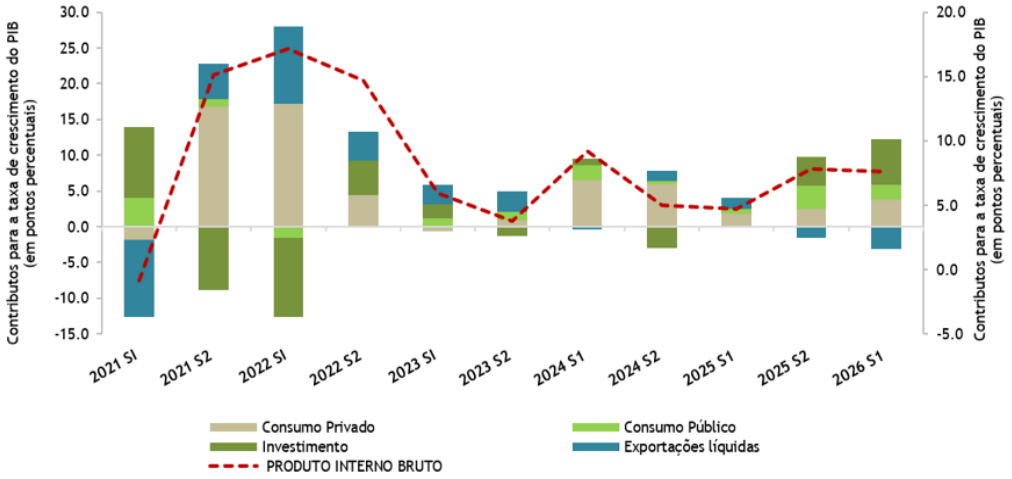
[2] De referir que, entre janeiro e junho de 2026, as taxas de juro dos empréstimos, excluindo e incluindo descoberto, diminuíram, em média, 0,22 e 0,58 pontos percentuais face ao período homólogo, fixando-se nos 8,3 e 8,6 por cento, respetivamente. De acordo com dados do INE, o volume de negócios só no setor de serviços (que representa cerca de 70 por cento do PIB nacional) cresceu 9,6 por cento em termos homólogos no primeiro semestre de 2026, face aos 2 por cento verificado no primeiro semestre de 2025. Por outro lado, de acordo com dados do Ministério das Finanças, o programa de investimentos públicos registou um crescimento, embora moderado, crescendo 17,6 por cento no primeiro semestre, o que se compara com 42,1 por cento no semestre homólogo do ano anterior.

[3] De acordo com dados do Ministério das Finanças, os benefícios sociais (como proxy das prestações sociais), no primeiro semestre de 2026, cresceram 14,4 por cento em termos homólogos, o que se compara com 3,2 por cento registado no semestre homólogo do ano anterior. Os gastos públicos com pessoal, aquisição de bens e serviços e pagamento de pensões do regime contributivo aumentaram 10,5 por cento no primeiro semestre, comparado com os 5,9 por cento verificado no período homólogo. As remessas dos emigrantes (como proxy das outras transferências correntes líquidas) registaram um crescimento (embora moderado) de 2,3 por cento no primeiro semestre, comparado com os 3,3 por cento registado no período homólogo.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

A procura externa líquida deteriorou-se, em resultado do aumento das importações de bens e serviços e abrandamento das exportações de serviços. Refletindo o dinamismo da procura interna, as importações de bens e serviços cresceram 14,3 por cento e, em virtude da moderação da procura externa turística no país, as exportações de serviços abrandaram, crescendo 3,2 por cento no primeiro semestre, abaixo dos 9,6 por cento registado no período homólogo do ano anterior.

Figura 6 - Produto Interno Bruto - Ótica da Procura (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais)

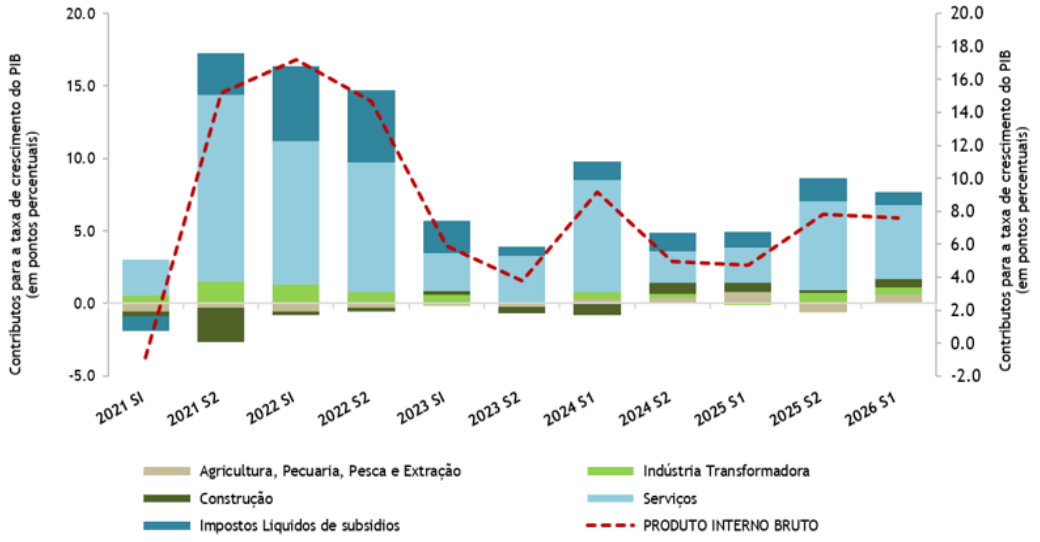


Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Cálculos do Banco de Cabo Verde

O aumento da atividade dos setores de serviços e construção, bem como dos impostos líquidos de subsídios arrecadados no período, foram determinantes para a evolução da economia nacional no primeiro semestre de 2026. No entanto, destaca-se o desempenho negativo da atividade do setor de alojamento e restauração. A *performance* da economia nacional no primeiro semestre deveu-se, principalmente, ao aumento da atividade dos setores de "Comércio e reparação" (16,5 por cento), "Atividades financeiras e de seguros" (17,6 por cento), "Educação" (17,7 por cento), "Administração pública e segurança social" (6,1 por cento), "Construção" (15,7 por cento) e "Atividades imobiliárias" (6,2 por cento), refletindo, em geral, o maior volume de negócios registado nestes setores. De referir que, a atividade do setor da "Construção" abrandou no primeiro semestre, crescendo 15,7 por cento, inferior aos 19 por cento verificado no primeiro semestre de 2025, mas apresentou uma contribuição positiva no crescimento do produto.

Entretanto, destaca-se a redução da atividade do setor de "Alojamento e restauração" (em 3,7 por cento) e a desaceleração da atividade dos setores de "Transportes e armazenagem" e "Agricultura, silvicultura e pecuária", que aumentou 2,2 e 6,6 por cento, respetivamente, inferior aos crescimentos de 8,7 e 19,4 por cento verificados no período homólogo do ano anterior.

Figura 7 - Produto Interno Bruto - Ótica da Oferta (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Cálculos do Banco de Cabo Verde

A confirmar estas tendências, e em termos de valor, note-se que, de acordo com os dados do INE, no primeiro semestre de 2026, o volume de negócios no setor de "Comércio e reparação" cresceu 16,8 por cento em termos homólogos e, as importações de cimento, ferro e aço, um indicador da atividade do setor da construção, evidenciou um crescimento, embora moderado, de 5,5 por cento, o que se compara com 19,4 por cento no semestre homólogo. Por outro lado, o volume de negócios no setor de "Alojamento e restauração" reduziu 4,7 por cento e no setor de "Transportes e armazenagem" abrandou, crescendo 8,2 por cento, abaixo dos 13,4 por cento registado no semestre homólogo. Por seu turno, de acordo com estimativas do Ministério da Agricultura, a produção agrícola caiu 0,6 por cento em termos homólogos no primeiro semestre de 2026.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

3. Inflação

A inflação em Cabo Verde diminuiu em agosto de 2026, com as taxas de inflação homóloga e média anual a situarem-se em 1,1 e 1,4 por cento, respetivamente (o que se compara com 2,0 e 1,7 por cento em agosto de 2025). O abrandamento dos preços dos produtos alimentares no mercado internacional e dos custos relacionados com os fretes, bem como o impacto das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril, explicam esta diminuição da inflação. A taxa de inflação homóloga subjacente (ou core) também reduziu, fixando-se abaixo da taxa de inflação headline, indiciando pressões provenientes do aumento dos preços da energia.

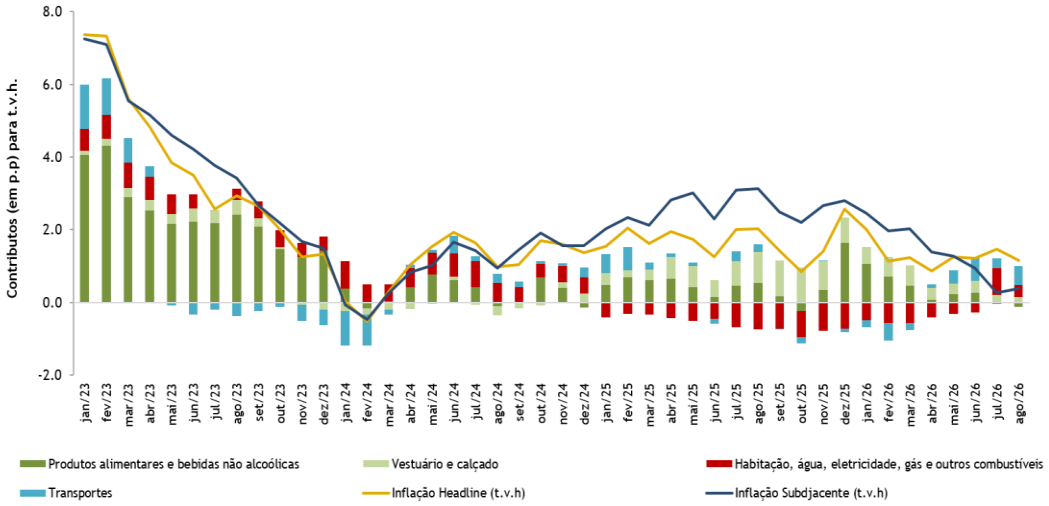
O país registou uma redução da inflação em agosto de 2026. As taxas de inflação homóloga e média anual diminuíram 0,9 e 0,3 pontos percentuais face a agosto de 2025, situando-se em 1,1 e 1,4 por cento, respetivamente. Esta evolução reflete, em grande medida, o abrandamento dos preços dos produtos alimentares no mercado internacional e dos custos relacionados com os fretes bem como o impacto das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril.[4]

Para esta evolução foi determinante a queda dos preços da classe de "Produtos Alimentares e bebidas não alcoólicas" (em 0,4 por cento). Nesta classe, destacam-se os contributos da redução dos preços de "Matérias gordas" (5 por cento), "Fruta" (9,6 por cento), "Pão e cereais" (2,3 por cento), "Carnes" (2,7 por cento) e "Açúcar, compota, mel, chocolate e produtos de confeitaria" (7,7 por cento).

No entanto, a contribuir para atenuar esta evolução, refira-se o aumento dos preços das classes de "Transportes" (4 por cento), "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (1,4 por cento), "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" (4,9 por cento), "Vestuário e calçado" (2,2 por cento) e "Restaurantes e hotéis" (2,8 por cento).

[4] Os preços dos produtos alimentares no mercado internacional abrandaram face ao ano anterior, o que se refletiu na redução dos preços das importações de bens de consumo e, por conseguinte, na queda dos preços. De acordo com os dados da *Food and Agriculture Organization* (FAO), em agosto de 2026, o *Food price Index* abrandou, crescendo, em média, 2,5 por cento em termos homólogos (o que se compara com 6,9 por cento em período homólogo do ano anterior), e em termos da variação dos últimos 12 meses, também abrandou, crescendo 0,7 por cento (6,2 por cento em período homólogo do ano anterior). Por outro lado, o custo de fretes no transporte das mercadorias também abrandou; de acordo com dados da Direção Geral das Alfandegas (DGA), o custo dos fretes cresceu 12,4 por cento em agosto de 2026 face a agosto do ano anterior (comparado com os 15,3 por cento registado no período homólogo do ano anterior) e, em termos da variação dos últimos 12 meses, cresceu 7,5 por cento (26,1 por cento em período homólogo do ano anterior).

Figura 8 - Inflação Global e suas principais componentes (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Cálculos do Banco de Cabo Verde.
t.v.h. - taxas de variação homólogas em percentagem. p.p. - contributos em pontos percentuais

Nas classes de "Transportes" e "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", realçam-se os contributos do aumento dos preços de "Combustíveis e lubrificantes para equipamento para transporte pessoal" (33 por cento), "Combustíveis líquidos" (32,4 por cento), "Eletricidade" (1,2 por cento) e "Gás" (6,5 por cento). Nas classes de "Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação", "Vestuário e calçado" e "Restaurantes e hotéis", destacam-se os contributos do aumento dos preços de "Serviços domésticos e serviços relativos a habitação" (17,2 por cento), "Limpeza, reparação e aluguer de vestuário" (7,8 por cento) e "Serviços de alojamento" (1,4 por cento).

Refira-se, em particular, que o comportamento das classes de "Transportes" e "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" refletiu o mecanismo de fixação e transmissão dos preços internacionais do petróleo bruto e seus derivados para os preços no consumidor definidas pela Agência Reguladora Multissectorial da Economia (ARME), atenuado em parte pelas medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril.

A taxa de inflação homóloga subjacente (ou *core*) diminuiu, situando-se abaixo da inflação *headline*. Este indicador, que expurga do índice geral de preços as componentes mais voláteis do cabaz de consumo, nomeadamente os bens alimentares não transformados e a energia, diminuiu, passando de 3,1 por cento em agosto de 2025 para 0,4 por cento em agosto de 2026, situando-se 0,7 pontos percentuais abaixo da taxa de inflação *headline*, indiciando pressões provenientes do aumento dos preços da energia.

4. Contas Externas

No contexto de um crescimento económico mais moderado dos parceiros do país, em particular, da Área do Euro e do Reino Unido e de sinais de algum enfraquecimento do mercado de trabalho no Reino Unido, a balança de pagamentos do país evoluiu menos favoravelmente nos primeiros seis meses do ano. O saldo da balança corrente registou uma redução face ao semestre homólogo, em resultado principalmente, do abrandamento das exportações de serviços de turismo e das remessas dos emigrantes, bem como do aumento das importações de bens e serviços. A balança financeira (excluindo os ativos de reserva) evidenciou também, um menor desempenho, com as entradas líquidas de financiamento para a economia a reduzirem, devido ao aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e à redução dos desembolsos líquidos da dívida pública e privada. Apesar disso, o país registou um ganho em ativos de reserva, que se traduziu no aumento do stock de reservas externas, passando a cobrir 8,8 meses das importações estimadas para 2026 (7,3 meses no semestre homólogo).

A balança de pagamentos do país registou uma evolução menos favorável no primeiro semestre de 2026.

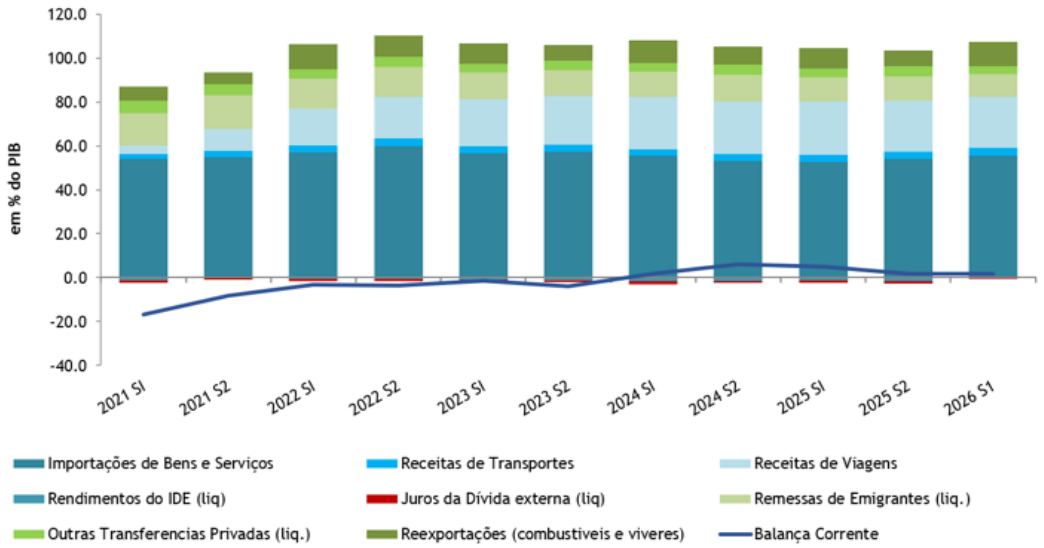
A balança corrente apresentou uma redução no saldo, de 4.617,5 milhões de escudos face ao semestre homólogo do ano anterior, fixando-se em 2.527,9 milhões de escudos (0,8 por cento do PIB). Esse desempenho resultou, sobretudo, do abrandamento das exportações de serviços de turismo e das remessas dos emigrantes, do aumento das importações de bens e serviços (em 15,4 por cento) e dos rendimentos de investimento direto expatriados, bem como da queda das outras transferências privadas, em particular donativos de individualidades e de instituições sem fins lucrativos (em 2,6 por cento). No entanto, a contribuir positivamente para a balança corrente, destacam-se os aumentos registados nas exportações de serviços de transportes aéreos (em 21,5 por cento), nas reexportações de combustíveis e víveres nos portos e aeroportos internacionais (em 28,4 por cento) e nas transferências correntes oficiais (em 49,6 por cento) e a redução nos pagamentos de juros da dívida pública.[5]

As receitas provenientes das exportações de serviços de turismo e das remessas dos emigrantes abrandaram. Refletindo o crescimento económico mais moderado da Área do Euro e do Reino Unido, assim como o enfraquecimento do mercado de trabalho no Reino

[5] Destaca-se na rubrica "transferências correntes oficiais", a entrada no segundo trimestre de uma transferência com valor expressivo proveniente da Federação Internacional para a Federação Cabo-verdiana de Futebol.

Unido, com impacto nos rendimentos reais dos potenciais turistas e dos emigrantes, as exportações de serviços de turismo e as remessas dos emigrantes registaram um abrandamento, crescendo 5,9 e 2,3 por cento, respetivamente, face aos crescimentos de 9,1 e 3,3 por cento observados no semestre homólogo do ano anterior.

Figura 9 - Balança Corrente (em percentagem do PIB)



Fonte: Banco de Cabo Verde
No gráfico estão destacadas as *performances* de algumas rubricas da Balança corrente. SI - primeiro semestre e S2 – segundo semestre.

Segundo dados do INE, a procura turística internacional (medida pelo número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros) evidenciou uma moderação, crescendo no primeiro semestre de 2026, 2,2 por cento em termos homólogos, face ao crescimento de 9,4 por cento registado no período homólogo do ano anterior. Verificou-se, neste período, uma redução da procura proveniente do Reino Unido e da Bélgica e Holanda e um crescimento mais moderado da procura da Alemanha e da França. Ainda assim, o Reino Unido manteve-se como principal mercado emissor, representando, no primeiro semestre de 2026, 28,3 por cento do total da procura turística em Cabo Verde, seguido de Portugal (15,9 por cento), Alemanha (10,7 por cento), França (10,2 por cento) e Bélgica e Holanda (7,6 por cento).

As remessas dos emigrantes (na forma de transferências em divisas) provenientes dos EUA e da França reduziram, no primeiro semestre de 2026, 11,4 e 2,6 por cento, respetivamente. No entanto, as remessas dos emigrantes provenientes de Portugal registaram um crescimento de 16,9 por cento. Em termos de peso no total, Portugal, EUA e França continuaram a ser os principais países de origem das remessas dos emigrantes.

O excedente da balança de capital registou, no primeiro semestre de 2026, um aumento de 524,6 milhões de escudos face ao semestre homólogo do ano anterior, fixando-se nos 1.635,8 milhões de escudos, justificado essencialmente, pelo acréscimo registado nas transferências de capital oficiais (em 133,7 por cento), porquanto as transferências de capital privadas (de emigrantes e de outras individualidades) caíram 3,5 por cento.[6]

A balança financeira (excluindo os ativos de reserva) registou uma queda nas entradas líquidas de financiamento para a economia, com o aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e a redução dos desembolsos líquidos da dívida pública e privada.

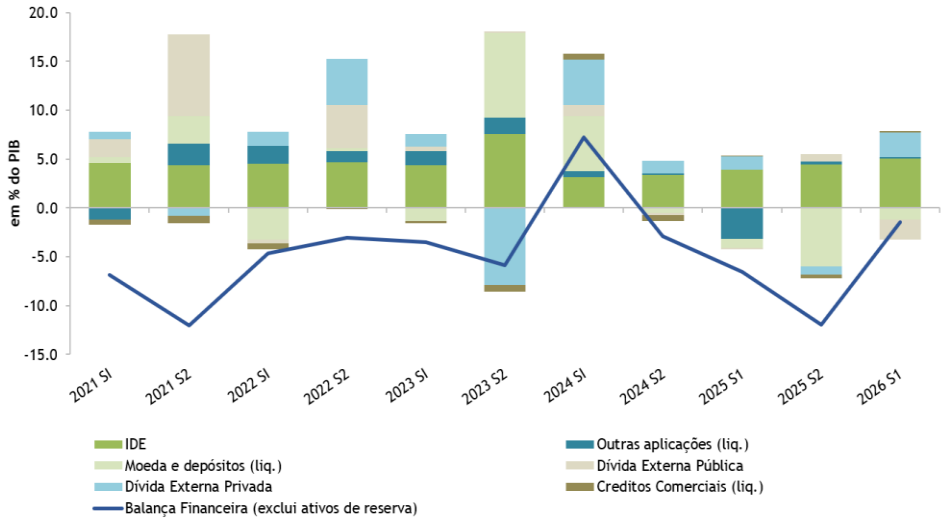
Excluindo os ativos de reserva, a balança financeira apresentou, no primeiro semestre de 2026, uma queda nas entradas líquidas de financiamento face ao semestre homólogo de 7.223,6 milhões de escudos, fixando-se em 2.244,3 milhões de escudos. Este resultado deveu-se, principalmente, ao aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e redução dos desembolsos líquidos, tanto da dívida pública como da dívida privada (bancos). No entanto, a contribuir positivamente para a balança financeira, realça-se o aumento do investimento direto estrangeiro (IDE) realizado em Cabo Verde.

Os desembolsos líquidos da dívida externa pública reduziram no primeiro semestre de 2026, com as amortizações a superarem os desembolsos da dívida. A redução de entradas de financiamento a favor do Tesouro, provenientes dos nossos principais parceiros, mas sobretudo, do Banco Mundial, levou a uma queda de 51,7 por cento nos desembolsos externos da dívida pública face ao primeiro semestre de 2025. Por seu turno, as amortizações da dívida externa (de capital) aumentaram 7,5 por cento em termos homólogos.

[6] Destaca-se na rubrica "transferências de capital privadas", a entrada no primeiro trimestre de transferências de valores expressivos provenientes da China e de Portugal, para o Serviço nacional de proteção civil e para o Ministério da Indústria, Comércio e Energia (MICE).

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Figura 10 - Balança Financeira (em percentagem do PIB)



Fonte: Banco de Cabo Verde
No gráfico estão destacadas as *performances* de algumas rubricas da Balança financeira. Na balança financeira, os valores negativos correspondem ao aumento de passivos ou à redução de ativos que resultam em entrada de divisas e se traduzem na acumulação de reservas. S1 - primeiro semestre e S2 – segundo semestre.

O IDE realizado no país, em grande parte proveniente dos emigrantes, no primeiro semestre de 2026, aumentou 39,9 por cento em termos homólogos, atingindo os 9.124,1 milhões de escudos (2,8 por cento do PIB). Este investimento concentrou-se, sobretudo, nos setores do turismo e imobiliária turística, particularmente nas ilhas do Sal, Santiago, Boavista e São Vicente, sendo o capital investido maioritariamente proveniente de Portugal e Itália.

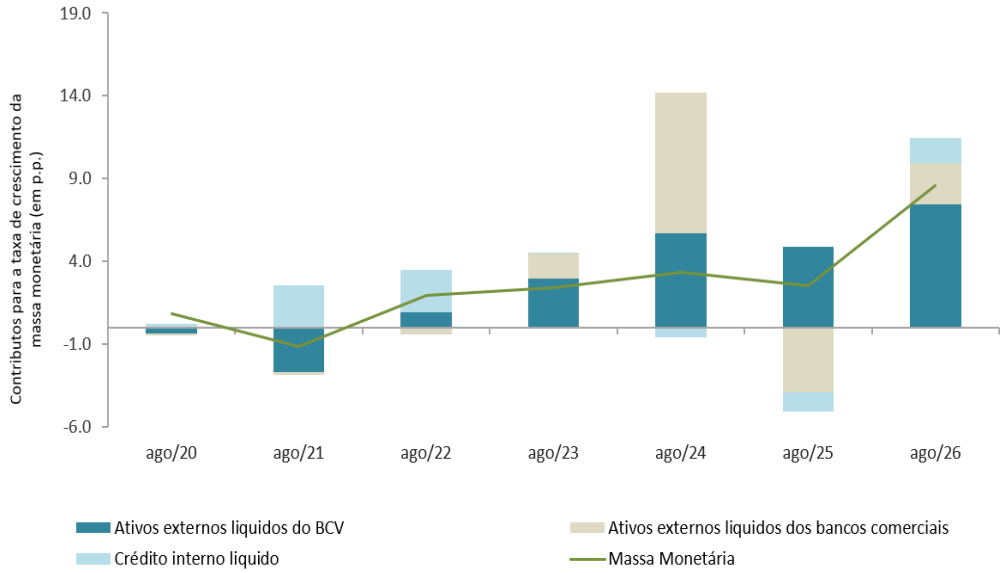
Apesar dos desempenhos menos favoráveis da balança corrente e financeira, o país registou um ganho em ativos de reserva, traduzindo-se no aumento do *stock* das reservas externas líquidas, cobrindo 8,8 meses das importações estimadas para 2026. No primeiro semestre de 2026, as entradas líquidas de fundos para a economia foram suficientes para cobrir as necessidades de financiamento da economia, resultando num ganho em ativos de reserva da ordem dos 108,7 milhões de euros. Com efeito, o *stock* de reservas externas líquidas aumentou para os 1.175,4 milhões de euros, permitindo garantir 8,8 meses das importações de bens e serviços estimadas para o ano de 2026 (o que se compara com 7,3 meses de importações verificado no semestre homólogo do ano anterior). Dados mais recentes até setembro, apontam para um aumento do *stock* de reservas externas líquidas, atingindo os 1.185,1 milhões de euros, passando a garantir 8,9 meses de importações.

5. Situação Monetária e Financeira

A oferta monetária cresceu 8,6 por cento em agosto de 2026 face a dezembro de 2025, impulsionado pelos aumentos registados nos ativos externos líquidos do banco central, em particular nas reservas internacionais líquidas do país (em 11,5 por cento), nos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (em 59,8 por cento) e no crédito interno líquido (em 2,3 por cento). O desempenho do crédito interno líquido deveu-se, essencialmente, ao aumento do crédito à economia (em 6,5 por cento), porquanto o crédito ao governo central apresentou uma queda. A aceleração do crédito à economia poderá estar relacionada com o dinamismo da atividade económica nacional, à redução das taxas de juro médias dos empréstimos praticados pelos bancos comerciais, incentivando a procura por crédito, bem como com um efeito base do ano anterior causado pela reestruturação de exposições de crédito em títulos.

A oferta monetária, expressa pela evolução do agregado Massa Monetária em sentido lato (M2) aumentou 8,6 por cento em agosto de 2026 face a dezembro de 2025 (2,6 por cento em período homólogo do ano anterior). Esta evolução da oferta monetária resultou dos acréscimos verificados nos ativos externos líquidos do BCV, em particular, nas reservas internacionais líquidas do país (em 11,5 por cento), nos ativos externos líquidos dos bancos comerciais (em 59,8 por cento) e no crédito interno líquido (em 2,3 por cento).

Figura 11 - Principais Determinantes da Oferta Monetária (contributos para a taxa de crescimento em pontos percentuais)



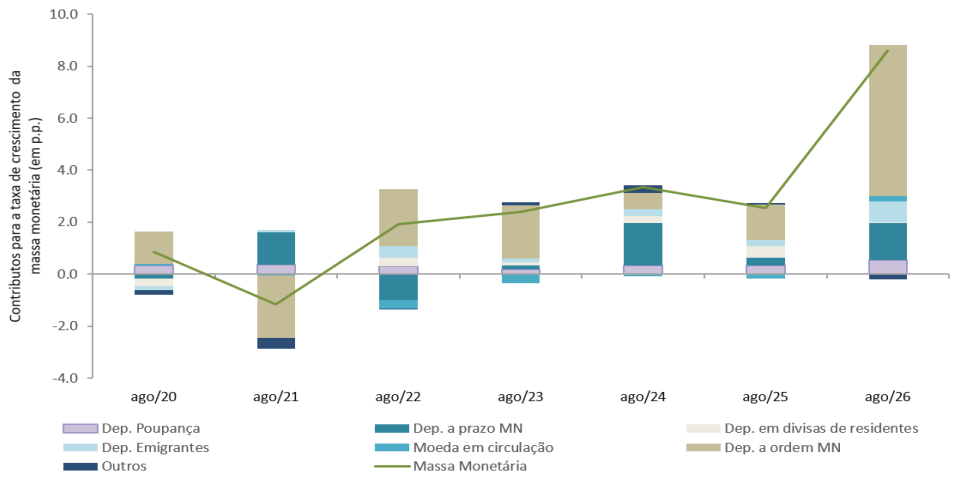
Fonte: Banco de Cabo Verde
p.p. – pontos percentuais

O crédito interno líquido registou um desempenho positivo, devido essencialmente, ao aumento do crédito à economia. Entre janeiro e agosto de 2026, o crédito à economia apresentou uma aceleração, crescendo 6,5 por cento face a dezembro de 2025 e 7,7 por cento face a agosto de 2025, o que poderá estar associado à maior dinâmica da atividade económica nacional no período, à redução das taxas de juro médias dos empréstimos praticados pelos bancos comerciais, incentivando a procura por crédito, bem como com um efeito base do ano anterior causado pela reestruturação de exposições de crédito em títulos.[7]

Refira-se que, entre janeiro e agosto de 2026, as taxas de juro dos empréstimos, excluindo e incluindo descoberto, diminuíram, em média, 0,34 e 0,64 pontos percentuais face ao período homólogo, fixando-se nos 8,3 e 8,6 por cento, respetivamente. Por seu turno, as taxas de juro dos depósitos aumentaram, em média, 0,13 pontos percentuais, situando-se em 1,7 por cento.

O crédito líquido ao setor público administrativo, por seu turno, contraiu 27,3 por cento face a dezembro de 2025, em virtude da queda do crédito ao governo central. Este, caiu 7,1 por cento, com a diminuição do *stock* de emissão de obrigações e bilhetes do Tesouro, em 5,9 e 66,2 por cento, respetivamente, o que aliado ao aumento (embora moderado) dos depósitos do setor público administrativo em 6,2 por cento, contribuiu para o desempenho negativo do crédito líquido ao setor público administrativo.

Figura 12 - Evolução da moeda em circulação e dos depósitos (contributos para a taxa de crescimento da massa monetária, em pontos percentuais)



Fonte: Banco de Cabo Verde

[7] Em dezembro de 2025 houve uma reestruturação de exposições de crédito em títulos, o que resultou, consequentemente, numa reclassificação estatística decorrente de ajustamentos contabilísticos efetuados pelas entidades reportantes. Com isso, verificou-se um ajuste em baixa do valor total do crédito concedido à economia em 2025, em torno dos 4.000 milhões de escudos.

Em termos das componentes do passivo, o aumento da oferta monetária traduziu a evolução dos passivos monetários e quase monetários. Os passivos monetários evidenciaram um acréscimo de 11,7 por cento face a dezembro, impulsionado pelo aumento dos depósitos à ordem em moeda nacional (em 12,7 por cento) e da moeda em circulação (em 3,8 por cento). Por seu turno, os passivos quase monetários cresceram 5,3 por cento, devido ao desempenho dos depósitos a prazo em moeda nacional, dos depósitos de emigrantes e dos depósitos de poupança, que cresceram 7,4, 3,7 e 11,7 por cento, respetivamente. Entretanto, os depósitos em divisas de residentes registaram uma forte moderação, crescendo 1,4 por cento em agosto face a dezembro, quando em período homólogo do ano anterior registaram um aumento de 19,6 por cento.

Caixa 1 - Nova Metodologia de Compilação das Estatísticas Monetárias e Financeiras

Chama-se a atenção para o facto de que, a presente análise foi elaborada com base na informação estatística disponível à data de fecho para o RPM, que foi anterior à conclusão do processo de revisão metodológica e de harmonização dos procedimentos de compilação das Estatísticas Monetárias e Financeiras, em alinhamento com o Monetary and Financial Statistics Manual and Compilation Guide de 2016.

Na sequência destes trabalhos, o BCV procedeu à atualização dos quadros analíticos de divulgação das Estatísticas Monetárias e Financeiras, introduzindo melhorias na sua estrutura de compilação, classificação e apresentação.

Os dados atualizados já foram, entretanto, divulgados pelo Banco de Cabo Verde, acompanhados da respetiva documentação metodológica. Para uma melhor compreensão das alterações introduzidas e das diferenças face à informação anteriormente publicada, recomenda-se a consulta do comunicado e da respetiva nota metodológica, disponíveis no site institucional do Banco de Cabo Verde.

6. Finanças Públicas

As contas públicas, em agosto de 2026, ficaram marcadas por uma redução do saldo orçamental de 473 milhões de escudos face ao período homólogo, determinado pelo aumento das despesas correntes, redução das transferências (em donativos) e ligeiro abrandamento das receitas arrecadadas de impostos. Em particular, a evolução das despesas correntes foi

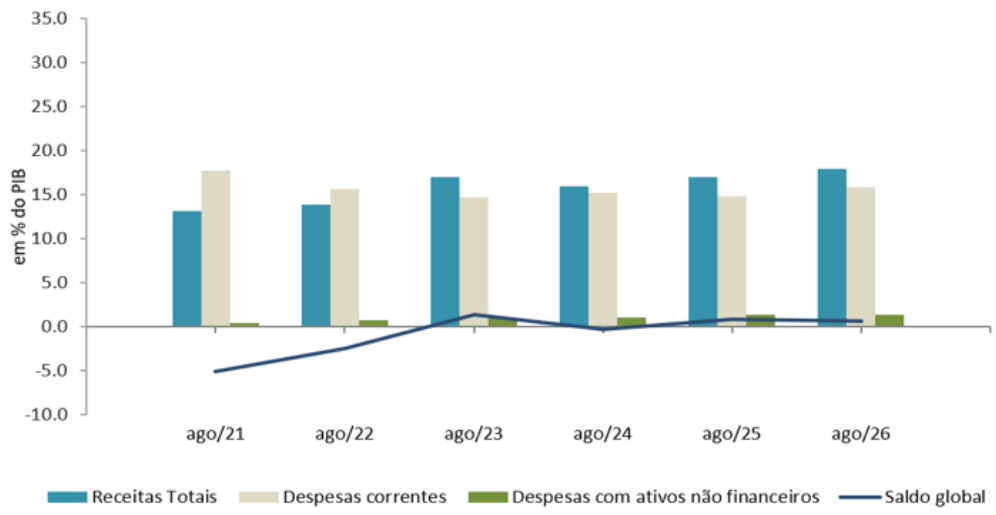
impulsionada pelo aumento dos gastos com os subsídios associados às medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo e com as transferências para a administração pública no âmbito das despesas com as eleições gerais e com a implementação dos projetos direcionados à situação de calamidade causada pela tempestade tropical ocorrida no ano passado em alguns municípios do país. A necessidade de financiamento do Estado determinou um maior recurso ao endividamento interno, particularmente, junto do sistema não bancário, pelo que o stock da dívida do Estado aumentou 1,4 por cento em termos homólogos, representando a 31 de agosto de 2026, 94,5 por cento do PIB estimado pelo BCV para 2026.

As contas públicas registaram, em agosto de 2026, uma redução no saldo orçamental de 473 milhões de escudos face ao período homólogo do ano anterior, situando-se em 2.188 milhões de escudos (0,7 por cento do PIB). Este menor desempenho das contas públicas deveu-se ao aumento das despesas correntes, à redução das transferências (em donativos) e à moderação registada na arrecadação de receitas de impostos.

As despesas públicas aumentaram, devido essencialmente, à evolução das despesas correntes. Estas, cresceram 14,7 por cento em termos homólogos, em resultado do aumento dos gastos: (i) com subsídios (77,1 por cento), justificado pelas medidas de mitigação dos custos energéticos face às oscilações dos preços a nível internacional dos combustíveis, decorrente dos pagamentos compensatórios às empresas petrolíferas no âmbito das resoluções nº 5/2026 e nº 63/2026; (ii) outras despesas correntes (17,7 por cento), (iii) transferências correntes para a administração pública (62,5 por cento) no âmbito das despesas com as eleições gerais e em resultado da implementação dos projetos direcionados à situação de calamidade em São Miguel, Tarrafal, Santa Catarina, Santa Cruz e São Vicente, (iv) pessoal (17,3 por cento) com a implementação do Plano de Carreiras, Funções e Remunerações (PCFR) e a regularização de vínculo precário na administração pública e, (v) benefícios sociais (12,3 por cento) em virtude do aumento dos encargos com outros benefícios sociais em numerário e com as pensões de aposentação e do regime não contributivo.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Figura 13 - Situação orçamental (em percentagem do PIB)

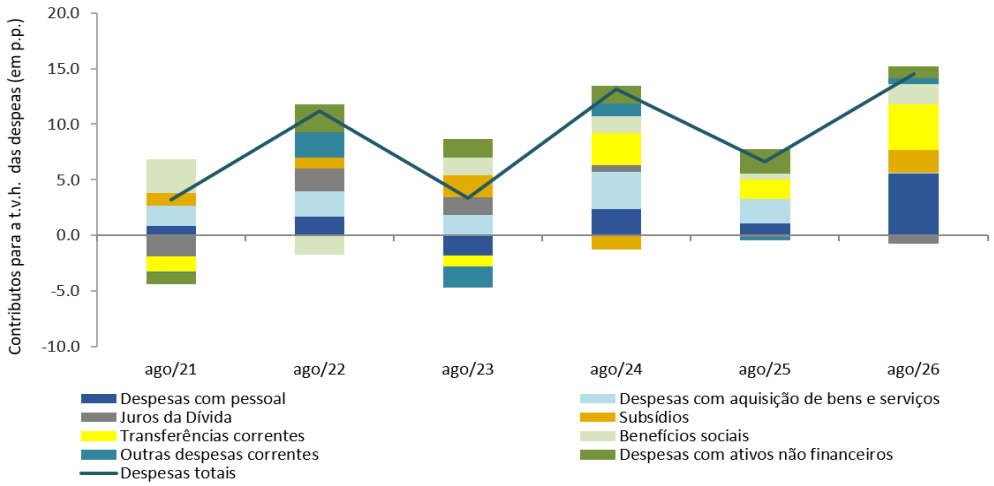


Fonte: Ministério das Finanças. Cálculos do Banco de Cabo Verde
Saldo Global inclui donativos. Receitas e despesas públicas em percentagem do PIB. Para os cálculos foram utilizados os PIB anuais

No entanto, a atenuar a evolução das despesas correntes, destaca-se o abrandamento dos gastos com a aquisição de bens e serviços, que cresceram 0,3 por cento, abaixo dos 12,4 por cento registado no período homólogo do ano anterior, devido em grande parte à redução dos encargos com honorários, deslocação e estadas e medicamentos, bem como a queda dos gastos com o pagamento de juros da dívida externa (18,9 por cento).

Por seu turno, as despesas com ativos não financeiros abrandaram, crescendo 12,8 por cento, inferior aos 34,3 por cento verificado no período homólogo, para o qual contribuiu essencialmente, a moderação das despesas com a compra de ativos não financeiros (em particular, com a execução do programa de investimentos públicos), porquanto as vendas dos ativos não financeiros caíram 50 por cento em termos homólogos. O montante de execução do programa de investimentos públicos foi canalizado, principalmente, para projetos como o "Programa de reabilitação, requalificação urbana e acessibilidades (PRRA)", "Turismo resiliente e desenvolvimento da economia azul em Cabo Verde", "Recentragem de gestão de ativos" e "Energia renovável e melhoria da eficiência energética nos serviços públicos".

Figura 14 - Decomposição das Despesas Públicas (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga)

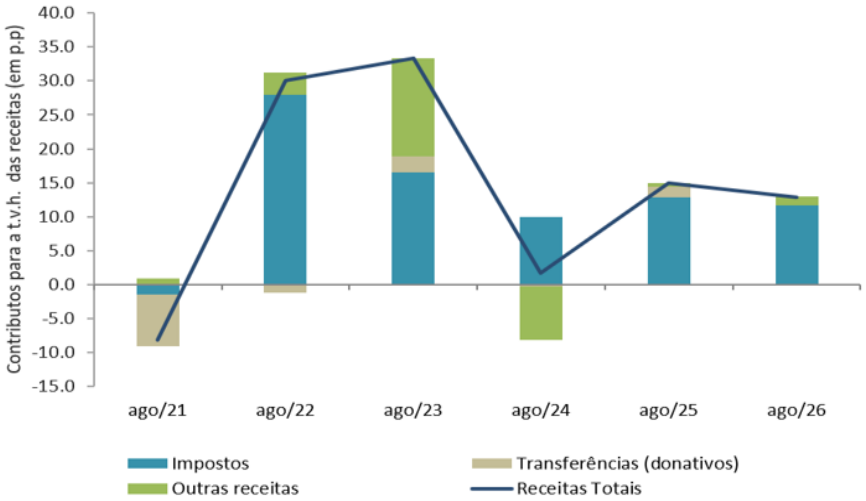


Fonte: Ministério das Finanças. Cálculos do Banco de Cabo Verde
t.v.h.- taxa de variação homóloga. p.p. – pontos percentuais

As receitas públicas abrandaram, com a moderação das receitas de impostos e a queda das transferências (em donativos). As receitas de impostos cresceram 13,7 por cento, abaixo dos 15,1 por cento registado no período homólogo do ano anterior, traduzindo o desvanecimento dos efeitos da introdução da taxa específica sobre o álcool e do agravamento da taxa sobre o tabaco ocorrido no ano anterior. Este menor desempenho das receitas de impostos justifica-se pela moderação na arrecadação dos impostos sobre o rendimento de pessoas singulares e coletivas, dos impostos sobre o valor acrescentado e dos impostos sobre o consumo (incluindo a taxa específica sobre o álcool e a taxa sobre o tabaco), que cresceram 18, 10,7 e 9,9 por cento, respetivamente, inferior aos crescimentos de 24,8, 12,8 e 20,8 por cento registados no período homólogo do ano anterior. Os impostos sobre as transações internacionais, pelo contrário, evidenciaram um aumento de 16,7 por cento, em linha com a evolução das importações no período.

As transferências (em donativos) totalizaram 1.922,3 milhões de escudos, apresentando um decréscimo de 4,3 por cento face ao período homólogo, explicado principalmente, pela redução das transferências de organizações internacionais e dos donativos na modalidade de financiamento direto a projetos. Por seu turno, as outras receitas cresceram 12,7 por cento em termos homólogos, devido sobretudo, ao aumento das vendas de bens e serviços provenientes da cobrança de taxas na prestação de serviços (13,7 por cento).

Figura 15 - Decomposição das Receitas Públicas (contributos em pontos percentuais para a taxa de variação homóloga)



Fonte: Ministério das Finanças. Cálculos do Banco de Cabo Verde
t.v.h. taxa de variação homóloga. p.p. – pontos percentuais

A necessidade de financiamento do Estado determinou um maior recurso ao endividamento interno, particularmente, junto do sistema não bancário. O financiamento interno líquido foi positivo no montante de 930 milhões de escudos, enquanto o financiamento externo líquido foi negativo no montante de 1.721 milhões de escudos, com as amortizações a superarem os desembolsos da dívida. Com efeito, de acordo com dados do Ministério das Finanças, o *stock* da dívida do Estado aumentou 1,4 por cento em termos homólogos, fixando-se nos 305,8 mil milhões de escudos a 31 de agosto de 2026, o que representa 94,5 por cento do PIB estimado pelo BCV para 2026. Em particular, o *stock* da dívida interna fixou-se nos 103,3 mil milhões de escudos (31,9 por cento do PIB) enquanto o *stock* da dívida externa situou-se nos 202,5 mil milhões de escudos (62,6 por cento do PIB).

II. Perspetivas de Evolução da Economia no Curto Prazo

1. Hipóteses de Enquadramento das Projeções

As projeções macroeconómicas do BCV para o período de 2026 a 2027 enquadram os desenvolvimentos macrofinanceiros recentes do país, as hipóteses técnicas de evolução do contexto externo relevante para a economia nacional, bem como as orientações de políticas macroeconómicas com potencial impacto no horizonte temporal das projeções. Fundamentam-se em pressupostos teóricos e no conhecimento empírico da economia cabo-verdiana, que enformam o modelo de programação macrofinanceira do Banco Central.

Hipóteses do Contexto Externo

Desaceleração do crescimento económico mundial em 2026 e recuperação em 2027. De acordo com as projeções do WEO do FMI de outubro de 2026, o PIB real mundial deverá desacelerar, passando de um crescimento de 3,5 por cento em 2025 para 3,1 por cento em 2026, refletindo os efeitos da guerra no Médio Oriente, parcialmente compensado pelo dinamismo do investimento relacionado com a IA, pela antecipação temporária das importações de bens sensíveis às tarifas e de bens com elevada intensidade energética e redução dos constrangimentos no abastecimento (com a utilização de reservas comerciais e estratégicas, proporcionando algum alívio), bem como pelo apoio das políticas orçamentais e a solidez da procura interna em alguns países. Prevê-se que o PIB real mundial, em 2027, recupere, crescendo 3,4 por cento, permanecendo, contudo, abaixo da sua média registada no período anterior à pandemia de Covid-19. Em relação às projeções do WEO de abril de 2026, o crescimento do PIB real mundial manteve-se inalterado para 2026, apesar de uma perturbação no mercado de energia mais persistente do que o previsto e, foi revisto em alta em 0,2 pontos percentuais para 2027, traduzindo a expetativa de que a redução dos constrangimentos no abastecimento melhore, de forma generalizada, as perspetivas económicas.

Desaceleração da economia da Área do Euro em 2026 e crescimento em 2027. Na ***Área do Euro***, de acordo com as projeções do BCE de setembro de 2026, o crescimento económico deverá desacelerar em 2026, com o PIB real a crescer 0,9 por cento (o que se compara com 1,3 por cento em 2025) e recuperar em 2027, aumentando 1,4 por cento. Em 2026, o menor crescimento económico deverá refletir os efeitos adversos do conflito no Médio Oriente sobre os preços mais elevados da energia (apesar de algumas medidas orçamentais destinadas a atenuar esse efeito) e, consequentemente, sobre os rendimentos reais e a incerteza, bem como

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

a fraca confiança dos consumidores. Em 2027, o crescimento do PIB real na Área do Euro deverá aumentar, à medida que a incerteza diminui, a confiança melhora e se pressupõe que o choque no abastecimento de energia decorrente do conflito no Médio Oriente se atenue gradualmente. A procura interna deverá continuar a ser sustentada pela recuperação dos rendimentos reais, impulsionada pela redução da inflação energética, bem como pela resiliência do mercado de trabalho. Em comparação com as projeções anteriores do BCE, a perspetiva para o crescimento do PIB foi revista em alta em 0,1 pontos percentuais para 2026. Esta revisão reflete resultados superiores ao esperado e indicadores positivos provenientes de inquéritos, que deverão produzir um efeito de arrastamento em 2027, conduzindo a uma revisão em alta de 0,2 pontos percentuais para esse ano.

Estabilidade da economia do Reino Unido em 2026 e ligeiro recuo em 2027. No ***Reino Unido***, de acordo com as projeções do WEO do FMI de outubro de 2026, projeta-se que o crescimento do PIB real permaneça estável, em 1,3 por cento em 2026, refletindo a continuidade de uma dinâmica fraca observada antes mesmo do conflito no Médio Oriente, os níveis contidos de confiança das famílias e das empresas, bem como uma procura mais fraca por meio da redução dos rendimentos reais das famílias, do aumento da incerteza e do aperto nas condições financeiras. Para 2027, espera-se que o crescimento do PIB real recue ligeiramente para 1,2 por cento, com os preços mais elevados dos preços da energia e as taxas de juro de longo prazo a pressionarem o consumo e o investimento. Em comparação com as projeções do WEO de abril de 2026, a perspetiva para o crescimento do PIB foi revista em alta em 0,5 pontos percentuais para 2026, e em baixa em 0,1 pontos percentuais para 2027.

Crescimento a um ritmo sólido para a economia dos EUA em todo o horizonte de projeção. Nos EUA, apesar da elevada incerteza decorrente do conflito no Médio Oriente, a economia deverá crescer 2,3 por cento em 2026 e 2027, mantendo um ritmo de crescimento sólido. A atividade económica deverá ser sustentada pelo consumo privado robusto, pela política orçamental, pelo investimento empresarial contínuo em tecnologia (descontado o seu elevado conteúdo de importações) e pela solidez da produtividade; o impacto direto da guerra no Médio Oriente é limitado, dado o *status* do país como exportador líquido de energia. Em comparação com as projeções do WEO de abril de 2026, a perspetiva para o crescimento do PIB dos EUA manteve-se inalterada para 2026 e foi revista em alta em 0,2 pontos percentuais para 2027.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Abrandamento do comércio mundial em 2026 e estabilização em 2027. De acordo com as projeções do WEO do FMI de outubro de 2026, o crescimento em volume do comércio mundial deverá desacelerar de 5,0 por cento em 2025 para 4,6 por cento em 2026, e estabilizar em 4,7 por cento em 2027. Esta dinâmica reflete o impacto negativo das tarifas, somado ao ajuste gradual das relações comerciais e das cadeias produtivas, por meio da reconfiguração do comércio e da substituição de fornecedores, bem como ao crescimento acelerado dos fluxos comerciais relacionados ao setor de tecnologia.

Mercados de trabalho, em geral, estáveis na Área do Euro e nos EUA, mas enfraquecido no Reino Unido. Na ***Área do Euro***, o mercado de trabalho permanecerá resiliente, em linha com a melhoria das perspetivas para a atividade económica. De acordo com as projeções do BCE de setembro de 2026, a taxa de desemprego deverá diminuir ao longo do horizonte de projeção, atingindo os 6,1 por cento em 2027, o que representa uma revisão em baixa face às projeções anteriores. Fatores estruturais, como a evolução demográfica, continuam a contribuir para uma redução da taxa de desemprego. Prevê-se que o emprego desacelere de 0,7 por cento em 2025 para 0,5 por cento em 2026, mantendo-se em torno disto em 2027. Nos EUA, a taxa de desemprego deverá reduzir para em torno dos 4,2 por cento em 2026 e 4 por cento em 2027. No entanto, no Reino Unido, a taxa de desemprego deverá aumentar para em torno dos 5,3 por cento em 2026 e 2027, refletindo principalmente a persistente fraqueza nas contratações.

Aumento dos preços das matérias-primas energéticas em 2026 e redução em 2027. De acordo com as projeções do WEO do FMI de outubro de 2026, os preços das matérias-primas energéticas deverão subir 41,3 por cento em 2026 (-14,4 por cento em 2025) e diminuir 8,5 por cento em 2027. Os preços destas matérias-primas continuam elevados e acima dos níveis registados antes da guerra no Médio Oriente, refletindo as perturbações na oferta e o agravamento do risco geopolítico. No entanto, reduziram face aos máximos registados em abril de 2026, devido em parte, ao ajustamento dos níveis de existências, tanto comerciais como estratégicas, para responder ao que é percecionado como uma escassez temporária da oferta. Parte da redução dos fluxos de petróleo através do Estreito de Ormuz foi compensada pela diminuição das reservas existentes, limitando assim a necessidade de ajustar o consumo e a produção de petróleo através de aumentos de preços. Em comparação com as projeções do WEO de abril de 2026, as previsões foram revistas em alta em 19,9 pontos percentuais para 2026 e em baixa, em 0,9 pontos percentuais, para 2027.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Aumento dos preços das matérias-primas não energéticas em 2026 e abrandamento em 2027. Os preços das matérias-primas não energéticas deverão aumentar 17,3 por cento em 2026 (10 por cento em 2025) e abrandar para 2,6 por cento em 2027, tendo sido revistos em baixa em 4,4 pontos percentuais para 2026 e, em alta, em 0,7 pontos percentuais para 2027. Em particular, refletindo os custos mais elevados da energia e dos fertilizantes, bem como o aumento dos custos de transporte e seguro, espera-se que os preços dos alimentos aumentem 5 por cento em 2026 (-4,6 por cento em 2025) e abrandem para 2,4 por cento em 2027. Os preços dos alimentos foram moderadamente revistos em alta, devido em parte, a preocupações quanto à intensidade do efeito do El Niño previsto para este ano.

Aumento da inflação nos principais parceiros do país em 2026 e redução em 2027. Na Área do Euro, de acordo com as projeções do BCE de setembro de 2026, a taxa de inflação deverá subir de 2,1 por cento em 2025 para 3,0 por cento em 2026, devido ao aumento acentuado dos preços da energia decorrente do conflito no Médio Oriente. O aumento dos preços do petróleo bruto deverá ser amplificado por pressões adicionais em alta sobre os preços dos produtos petrolíferos refinados, bem como sobre os preços grossistas do gás e da eletricidade. À medida que o choque energético se dissipa, espera-se que a inflação reduza para 2,5 por cento em 2027. Em comparação com as projeções anteriores, a perspetiva para a taxa de inflação foi revista em alta, em 0,4 pontos percentuais para 2026 e em 0,5 pontos percentuais para 2027. Esta revisão reflete a expetativa de uma inflação mais elevada explicada pelas perspetivas mais favoráveis para a atividade económica e por um crescimento salarial ligeiramente mais elevado, num contexto de uma melhoria moderada do mercado de trabalho.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Quadro 2 - Hipóteses externas do exercício de projeção

	2023	2024	2025	2026P		2027P		2028P
				abr/26	out/26	abr/26	out/26	out/26
Produto Interno Bruto em volume (t.v., %)								
Mundo	3,3	3,5	3,5	3,1	3,1	3,2	3,4	3,3
Área do Euro	0,5	1,1	1,3	0,9	0,9	1,3	1,4	1,5
EUA	2,9	3,0	2,3	2,3	2,3	2,1	2,3	2,1
Reino Unido	0,4	1,1	1,2	0,8	1,3	1,3	1,2	1,6
Comércio Volume (t.v.a., %)								
Comércio mundial de bens e serviços	0,8	3,8	5,0	2,8	4,6	3,8	4,7	3,7
Importações da Área do Euro	-1,7	0,3	3,6	2,0	2,6	2,4	3,0	2,9
Importações do Reino Unido	-2,4	1,7	3,7	1,1	2,5	2,6	1,1	1,3
Mercado de Trabalho (Taxa de Desemprego)								
Área do Euro	6,5	6,2	6,3	6,3	6,2	6,3	6,1	5,8
EUA	3,6	4,0	4,3	4,4	4,2	4,3	4,0	4,0
Reino Unido	4,1	4,3	4,9	5,3	5,3	5,2	5,3	4,8
Preço das Matérias-Primas (t.v.,%)								
Energéticas	-16,4	-1,8	-14,4	21,4	41,3	-7,6	-8,5	-10,7
Não energéticas	-5,7	3,7	10,0	21,7	17,3	1,9	2,6	0,6
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (t.v.h.,%)								
Área do Euro	5,4	2,4	2,1	2,6	3,0	2,0	2,5	2,1
EUA	4,1	3,0	2,7	3,2	3,6	2,1	2,8	2,1
Reino Unido	7,3	2,5	3,4	3,2	3,3	2,4	2,8	2,0
Portugal	5,3	2,7	2,2	2,8	3,1	2,3	2,4	2,0
Taxa de Câmbio do Euro								
Efectiva do Euro (t.v.a. em %)	4,8	1,9	3,1	1,0	1,0	-0,2	0,0	0,0
Euro - Dólar (v.m.a. em dólares)	1,08	1,08	1,13	1,16	1,16	1,16	1,16	1,16
Taxa de Juro (%)								
Curto Prazo (Euribor 3 meses)	3,4	3,6	2,2	2,3	2,4	2,6	3,0	3,0

Fonte: World Economic Outlook; Fundo Monetário Internacional; Banco Central Europeu; Banco de Inglaterra; Federal Reserve Board
E- Estimativas; P - Projeções; t.v.r. - taxa de crescimento real; t.v.h. - taxa de variação homóloga; t.v.a. - taxa de variação anual; v.m.a. - valor médio anual.

Nos EUA, de acordo com as projeções do WEO do FMI de outubro de 2026, a taxa de inflação deverá aumentar de 2,7 por cento em 2025 para 3,6 por cento em 2026, devido ao aumento dos preços da energia e dos alimentos e, reduzir para 2,8 por cento em 2027. Esta perspetiva para a inflação foi revista em alta, face às projeções do WEO do FMI de abril de 2026, em 0,4 pontos percentuais para 2026 e em 0,7 pontos percentuais para 2027. A trajetória de desinflação em 2027 deverá ser favorecida pela expectativa de recuo dos preços da energia. No Reino Unido, espera-se que a taxa de inflação aumente 3,3 por cento em 2026 e, reduza para 2,8 por cento em 2027, à medida que os efeitos dos preços mais elevados da energia se dissipam. A previsão foi revista em alta, em 0,1 pontos percentuais para 2026 e em 0,4 pontos percentuais para 2027, face às previsões do WEO do FMI de abril de 2026.

Condições monetárias e financeiras mais restritivas na Área do Euro, com o aumento das taxas de juro Euribor de curto prazo. De acordo com as projeções do BCE de setembro de 2026, a taxa de juro Euribor de curto prazo (de 3 meses) deverá aumentar de 2,2 por cento em

2025 para os 2,4 por cento em 2026 e 3,0 por cento em 2027, tendo sido revista em alta em 0,1 pontos percentuais para 2026 e em 0,4 pontos percentuais para 2027 face às projeções anteriores. Por outro lado, em 2026, o Euro deverá apreciar-se face ao dólar e em termos efetivos nominais em, respetivamente, 2,7 e 1,0 por cento; no entanto, em 2027, o Euro deverá manter-se inalterado face ao dólar e em termos efetivos nominais.

De acordo com o WEO de outubro de 2026, os riscos em torno das projeções permanecem inclinados para o lado negativo, destacando-se:

(i) *Conflitos persistentes, ameaças cibernéticas e eventos climáticos extremos.* Um impasse prolongado ou uma nova escalada no Médio Oriente ou na Ucrânia poderiam tornar os preços das *commodities* mais elevados e voláteis por um período mais longo, exacerbando as pressões inflacionárias e elevando os prémios de risco. Conflitos em curso também podem aumentar o risco de ataques cibernéticos, com potenciais interrupções em infraestruturas críticas e serviços financeiros, devido à digitalização, à dependência de fornecedores de tecnologia comuns e à crescente sofisticação das ameaças cibernéticas, incluindo aquelas facilitadas por modelos de IA. Além disso, eventos climáticos extremos, como inundações, secas prolongadas e estresse hídrico, agravados pelo atual episódio de El Niño, podem exercer pressão de alta sobre os preços dos alimentos e *commodities*, intensificar o impacto dos preços elevados dos fertilizantes e afetar outros setores sensíveis ao clima, a exemplo do transporte, e pressionar a atividade económica.

(ii) Reavaliação das expectativas relacionadas com a IA. Se as expectativas de ganhos de lucratividade e produtividade impulsionados pela IA se mostrarem excessivamente otimistas, o investimento em infraestrutura e tecnologia ligadas à IA poderá sofrer uma desaceleração acentuada. O investimento também poderá desacelerar caso as empresas de tecnologia reduzam deliberadamente seu ritmo em resposta a preocupações com a segurança ou a restrições de capacidade, inclusive nos mercados de energia.

(iii) Stress no mercado financeiro e vulnerabilidades orçamentais. Um reajuste generalizado nos preços dos ativos financeiros, poderia testar a resiliência das empresas e impactar o consumo das famílias por meio de efeitos negativos sobre a riqueza. O stress no mercado poderia levar a uma busca por ativos seguros, afetando, em particular, as economias de mercados emergentes por meio de um aumento nos *spreads* soberanos, pressões sobre as taxas de câmbio e um aperto nas condições financeiras domésticas. Esses efeitos poderiam interagir com vulnerabilidades orçamentais já elevadas. Uma inflação mais persistente, aliada a uma

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

política monetária que permaneça restritiva por um período superior ao atualmente previsto, poderia elevar ainda mais os custos do serviço da dívida, comprometer outros gastos essenciais, limitar a capacidade da política orçamental de responder a choques futuros e exercer uma pressão de alta sobre as taxas de juros globais.

(iv) Tensões comerciais renovadas. Perturbações prolongadas nos mercados de energia e nas cadeias de abastecimento estratégicas, ou desequilíbrios comerciais, podem levar mais países a adotar medidas protecionistas na tentativa de salvaguardar o abastecimento interno, o que prejudicaria a atividade económica global. A imposição de tarifas adicionais e barreiras não tarifárias, em resposta a mudanças nos padrões de comércio ou ao agravamento de desequilíbrios externos, frearia ainda mais o crescimento global. Por sua vez, restrições que afetem setores de base, incluindo energia, minerais críticos e outros fatores produtivos essenciais, poderiam intensificar os *gaps* na oferta e as pressões inflacionárias. Esses efeitos seriam agravados caso tais medidas desencadeassem ações comerciais de retaliação.

Do lado positivo, destaca-se:

(v) Continuidade do impulso no ciclo tecnológico e ganhos de produtividade mais rápidos decorrentes da IA. O aumento acentuado nos investimentos e na procura relacionados com a IA pode mostrar-se mais persistente do que o esperado, sustentando a atividade global por um período mais longo. O investimento contínuo em *hardware* e infraestrutura de IA poderia impulsionar ainda mais a procura externa em economias integradas à cadeia de valor da IA, e a valorização das ações poderia continuar a sustentar o consumo privado, o que poderia elevar o PIB mundial. Uma difusão mais rápida de tecnologias de IA, aliada a investimentos complementares em infraestrutura digital e capital intangível, poderia gerar ganhos de produtividade superiores ao esperado, elevando o crescimento global.

(vi) Reconfiguração do sistema de comércio internacional. Progressos tangíveis em acordos comerciais poderiam reduzir os custos do comércio, melhorar a previsibilidade das políticas, tornar as relações comerciais mais sustentáveis e apoiar a atividade económica global. Nesse contexto, esforços para negociar ou aprofundar novos acordos comerciais regionais e bilaterais poderiam reduzir tarifas e barreiras não tarifárias sobre bens e serviços comercializados entre as economias participantes, facilitar ajustes a mudanças recentes na política comercial e fortalecer a resiliência das cadeias de abastecimento.

(vii) Cadeias de abastecimento de energia mais resilientes e uma transição energética acelerada. As tensões geopolíticas no Médio Oriente poderiam acelerar os esforços para diversificar as rotas globais de abastecimento de energia, afastando-as dos tradicionais pontos

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

de estrangulamento no trânsito dessas mercadorias. O aumento dos investimentos em novos oleodutos e gasodutos, infraestrutura de transporte e corredores de exportação alternativos poderia impulsionar, no curto prazo, a atividade económica, ao mesmo tempo em que fortalece a resiliência dos mercados globais de energia diante de choques isolados, a médio prazo. Paralelamente, preços mais elevados e voláteis dos combustíveis fósseis poderiam incentivar ainda mais os investimentos em produção, armazenamento e eficiência de energia renovável. Tais investimentos não apenas sustentariam a atividade económica no curto prazo, como também reduziriam a vulnerabilidade a futuras interrupções.

Hipóteses do Contexto Interno

Política monetária restritiva, com o aumento da taxa de juro diretora, acompanhando a atuação do Banco Central Europeu (BCE). Considerando que a atuação do BCE será mais restritiva em todo o horizonte de projeção e que o BCV deverá acompanhar esta atuação, para manter o diferencial entre as taxas de juro favorável às taxas nacionais, evitando assim, a saída de capitais do país, o Banco Central deverá continuar a adotar uma política monetária restritiva, com o aumento da taxa de juro diretora no horizonte temporal das projeções. Com efeito, antecipam-se condições monetárias e financeiras mais restritivas no país.

A nível da Política Orçamental:

O Orçamento Retificativo do Estado (ORE) para 2026 reforçou algumas dotações orçamentais, definiu medidas excecionais e temporárias de mitigação dos custos energéticos e estabeleceu a gratuitidade do ensino superior e dos cuidados de saúde pública. O ORE para 2026, publicado na Lei nº1/XI/2026 de 13 de agosto, perspetiva: (i) medidas excecionais e temporárias de mitigação dos custos energéticos, destinadas a atenuar o impacto do aumento dos preços internacionais dos combustíveis (resultante do conflito armado no Médio Oriente) no custo de energia no país, reduzindo os efeitos inflacionistas e assegurando a estabilidade do sistema energético e a proteção das famílias e empresas; (ii) a gratuitidade do ensino superior público e dos cuidados de saúde prestado pelas estruturas públicas de saúde; e, (iii) a promoção e reforço da conetividade da aérea internacional, em particular das rotas para o Brasil e os EUA.[8]

[8] As medidas excecionais e temporárias de mitigação dos custos energéticos foram aprovadas com as resoluções nº 63/2026 de 30 de março, nº 95/2026 de 30 de junho e nº 98/2026 de 30 de julho. A Resolução nº 63/2026 de 30 de março suspende temporariamente o mecanismo automático de fixação dos preços dos combustíveis entre 1 de abril e 30 de junho de 2026. Prevê limites aos aumentos, apuramento dos diferenciais de preços não recuperados, medidas de abastecimento prioritário, eficiência energética e promoção das energias renováveis. A

Por seu turno, a proposta de Orçamento Geral do Estado (OGE) para 2027 introduz a tarifa social de mobilidade e conectividade entre as ilhas, elimina a taxa de imposto sobre o consumo especial sobre viaturas importadas com até 4 anos e alarga aos sujeitos passivos de imposto a aplicação da taxa de 8 por cento de IVA na transmissão de energia elétrica e água.

A proposta de OGE para 2027, para além de perspetivar algumas medidas já tomadas no âmbito do ORE para 2026, como a gratuitidade do ensino superior público e dos cuidados de saúde prestado pelas estruturas públicas de saúde, destacam-se outras, como: (i) a introdução da tarifa social de mobilidade e conectividade entre as ilhas: o valor máximo dos títulos de transporte de passageiros é fixado para o transporte marítimo entre as ilhas em quinhentos escudos por bilhete/viagem simples e para o transporte aéreo entre as ilhas em cinco mil escudos por bilhete/viagem simples; (ii) o desembaraço aduaneiro simplificado: as importações de pequenas remessas constituídas por um ou até ao limite máximo de dois volumes, contendo bens destinados exclusivamente ao uso pessoal ou familiar do destinatário, ficam sujeitas ao pagamento de uma taxa única de três mil escudos, desde que, pela natureza, quantidade e diversidade dos bens, não revelem qualquer finalidade comercial; (iii) a eliminação da taxa de imposto sobre o consumo especial sobre viaturas importadas com até 4 anos; (iv) o alargamento aos sujeitos passivos de imposto a aplicação da taxa de 8 por cento de IVA na transmissão de energia elétrica e água; (v) a manutenção do Imposto Mínimo Global (IMG) Qualificado, à taxa de 15 por cento, aplicável às entidades em Cabo Verde que integrem grupos multinacionais ou grandes grupos nacionais com rendimentos anuais iguais ou superiores a 750 milhões de euros; e, (vi) a manutenção da taxa de carbono.

2. Projeção dos Principais Indicadores Económicos e Financeiros

O impasse do conflito no Médio Oriente, após o colapso em julho do memorando de entendimento entre os EUA e o Irão para pôr fim ao bloqueio do Estreito de Ormuz, e a intensificação das hostilidades nas últimas semanas mantêm o cenário económico mundial sujeito a elevada incerteza e volatilidade. Consequentemente, os preços do petróleo mantêm-se em níveis elevados e apresentam fortes oscilações, condicionadas pela evolução do conflito.

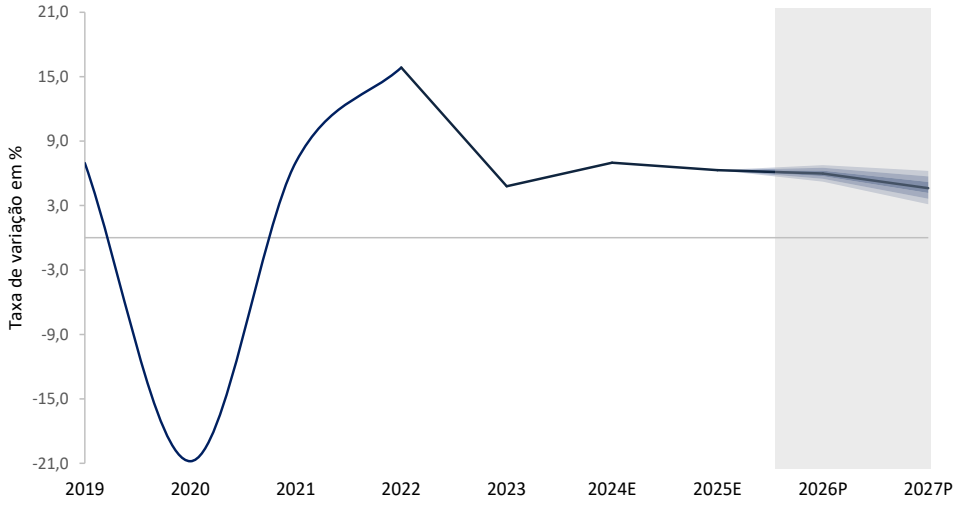
Resolução nº 95/2026 de 30 de junho estabelece que o Estado suporta 70 por cento do défice de combustíveis apurado em junho, sendo os restantes 30 por cento recuperados de forma faseada, num período máximo de 12 meses. Aprova ainda medidas transitórias de mitigação das tarifas de eletricidade: desconto de 100 por cento do aumento para os beneficiários da tarifa social e de 70 por cento para as restantes categorias, sujeito às condições previstas no diploma. E, a *Resolução 98/2026 de 30 de julho* prorroga e adapta as medidas de mitigação da eletricidade até 31 de dezembro de 2026. Mantém a proteção integral dos beneficiários da tarifa social e prevê descontos até 70 por cento do aumento tarifário para as restantes categorias. A partir de setembro, os descontos efetivos podem ser diferenciados por categoria, consumo e natureza do consumidor.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Além disso, a extensão das interrupções no fornecimento de energia até o Estreito de Bab el-Mandeb e as iniciativas do G-7 para mobilizar reservas de diesel evidenciam os riscos que pairam sobre o abastecimento energético nos próximos meses. Por outro lado, a política comercial a nível global, igualmente incerta, continua marcada por ameaças pelos EUA de novas tarifas e por tensões comerciais entre alguns países.

Apesar deste contexto económico internacional complexo, a economia cabo-verdiana permaneceu resiliente no primeiro semestre, com o PIB em volume a crescer 7,6 por cento em termos homólogos face ao semestre homólogo do ano anterior. O forte dinamismo da procura interna, associado ao aumento das prestações sociais e das outras transferências correntes líquidas para as famílias, à redução das taxas de juro médias praticadas pelos bancos comerciais incentivando a procura por crédito, à melhoria da confiança dos consumidores e ao aumento dos gastos públicos, foi determinante para esta evolução.

Figura 16 - Crescimento Real do PIB (Taxas de variação anuais, em percentagem)



Fonte: Banco de Cabo Verde
A linha vertical indica o início do atual horizonte de projeção. Os intervalos em torno das projeções centrais proporcionam uma medida do grau de incerteza e são simétricos por construção. As bandas, da mais escura à mais clara, ilustram as probabilidades de 30%, 60% e 90% do resultado para o crescimento real do PIB se situar dentro dos intervalos correspondentes.

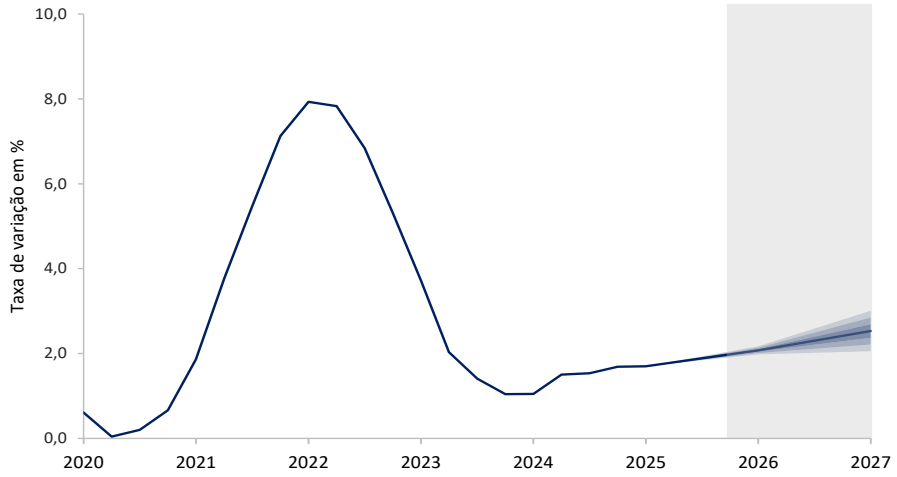
Por outro lado, a taxa de inflação média anual em Cabo Verde diminuiu, passando de 1,7 por cento em setembro do ano passado para 1,5 por cento em setembro deste ano, apesar do aumento da taxa de inflação homóloga, traduzindo o efeito do aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional sobre os preços internos administrados de combustíveis líquidos, gás e eletricidade. O abrandamento dos preços dos produtos alimentares no mercado internacional e

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

dos custos relacionados com os fretes, bem como o impacto das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril, explicam a diminuição da inflação em termos médios anuais.

As perspetivas atualizadas para a economia cabo-verdiana apontam para um crescimento do PIB em volume, de cerca de 6 por cento em 2026, e em torno de 4,6 por cento em 2027. Em comparação com as projeções de abril de 2026, o crescimento do PIB foi revisto em alta, em 1,5 pontos percentuais para 2026 e, em baixa, em 0,3 pontos percentuais para 2027. A revisão em 2026 reflete os efeitos: (i) da incorporação dos novos dados das contas nacionais trimestrais, que evidenciam um dinamismo da atividade económica no primeiro semestre e, consequentemente, expetativas mais favoráveis para o segundo semestre, que não se esperava nas previsões de abril; (ii) das condições de financiamento menos restritivas do que se esperava, com implicações no aumento da procura por crédito para investimento e, por conseguinte, na revisão em alta do investimento; (iii) dos dados recentes que mostram uma melhoria da confiança dos consumidores, o que aliado ao aumento não esperado do crédito para consumo, resultou numa trajetória mais forte do consumo privado e, (iv) da revisão em baixa da inflação. Entretanto, para 2027, a revisão traduz, essencialmente, a revisão em alta da inflação.

Figura 17 - Taxa de Inflação Média Anual (variação em percentagem)



Fonte: Banco de Cabo Verde
A linha vertical indica o início do atual horizonte de projeção. Os intervalos em torno das projeções centrais proporcionam uma medida do grau de incerteza e são simétricos por construção. As bandas, da mais escura à mais clara, ilustram as probabilidades de 30%, 60% e 90% de o resultado da inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) se situar dentro dos intervalos correspondentes.

Relativamente à inflação, as perspetivas apontam para um aumento da taxa de inflação, de 2,1 por cento para 2026 (1,7 por cento em 2025) e de 2,5 por cento para 2027. Em comparação com as projeções de abril de 2026, a taxa de inflação foi revista em baixa, em 0,6 pontos percentuais,

para 2026 e, em alta, em 0,7 pontos percentuais, para 2027. A revisão em baixa para 2026 teve em conta: (i) a incorporação dos dados mais recentes da inflação, incluindo as correções efetuadas pelo INE desde janeiro de 2025 para refletir melhor as atualizações dos preços administrados da eletricidade pela ARME, revelando uma inflação abaixo do esperado; (ii) a revisão em baixa dos preços dos alimentos, com os dados mais recentes da Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) e as expetativas da Área do Euro; e, (iii) o efeito das medidas de mitigação dos custos energéticos tomadas pelo Governo desde abril. Para 2027, a revisão em alta da inflação traduz a expetativa de efeitos desfasados da transmissão do choque energético sobre os preços dos alimentos e outros produtos, que não se esperava nas projeções de abril.

Refletindo a elevada incerteza e os riscos em torno destas perspetivas (analisados mais à frente neste relatório), as projeções para o crescimento da atividade económica e para a inflação são apresentadas juntamente com bandas de incerteza simétricas (Figuras 16 e 17), que ilustram as probabilidades de 30, 60 e 90 por cento do resultado para o crescimento real do PIB e para a taxa de inflação se situarem dentro dos intervalos correspondentes, proporcionando assim uma medida do grau de incerteza.

Desenvolvimentos dos Principais Agregados Macroeconómicos em 2026 e 2027

As hipóteses e pressupostos de enquadramento às atuais projeções, bem como os desenvolvimentos macroeconómicos mais recentes, apontam para um crescimento do PIB em volume, de cerca de 6 por cento em 2026, e em torno de 4,6 por cento em 2027.

Projeta-se um crescimento da atividade económica nacional para 2026, devido ao dinamismo da procura interna; no entanto, para 2027, espera-se um abrandamento da atividade económica, com a moderação da procura interna.

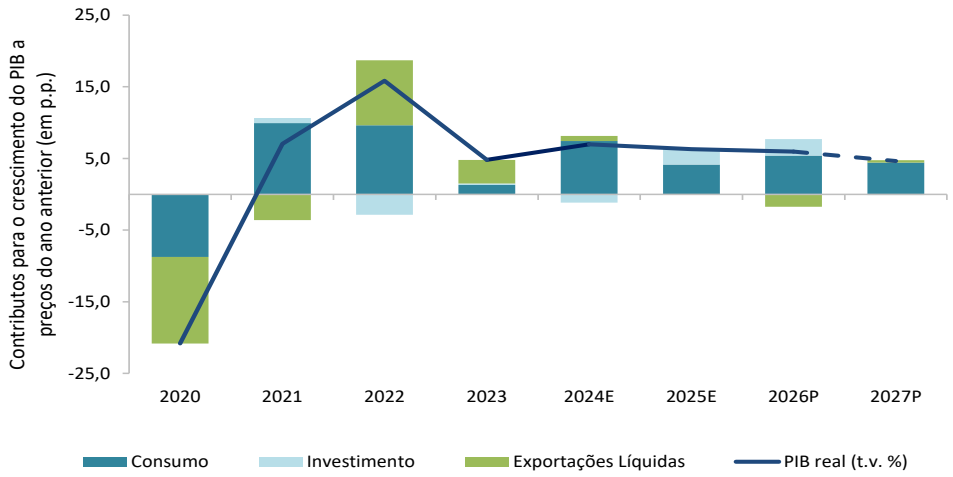
A procura interna deverá aumentar em 2026, refletindo a *performance* do consumo e do investimento.

O consumo privado deverá crescer, sustentado pela evolução positiva das prestações sociais e das outras transferências correntes líquidas para as famílias, conjugado com o aumento da procura por crédito para consumo e a melhoria da confiança dos consumidores apoiada em expetativas mais favoráveis sobre a evolução da atividade económica do que àquelas existentes no início do conflito no Médio Oriente. Para 2027, a perda de impulso destes fatores e o aumento que se espera da inflação resultará numa desaceleração do consumo privado.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

O investimento deverá registar, também, um crescimento em 2026, beneficiando da redução das taxas de juro dos empréstimos praticados pelos bancos comerciais incentivando a procura por crédito, do aumento do volume de negócios das empresas, bem como do aumento (embora moderado) do programa de investimentos públicos. No entanto, em 2027, o investimento deverá abrandar, em um contexto marcado por condições de financiamento que se esperam restritivas, pela moderação do volume de negócios das empresas e pela redução esperada do programa de investimentos públicos tendo em conta a proposta de orçamento geral de estado para 2027. Por seu turno, em resultado do acréscimo dos gastos públicos, em particular, com as eleições gerais, com o pagamento de subsídios e a implementação de alguns projetos, o consumo público deverá crescer em 2026 e, abrandar em 2027, com a dissipação do efeito destes fatores.

Figura 18 - Projeção do PIB do lado da Procura (contributos em pontos percentuais)



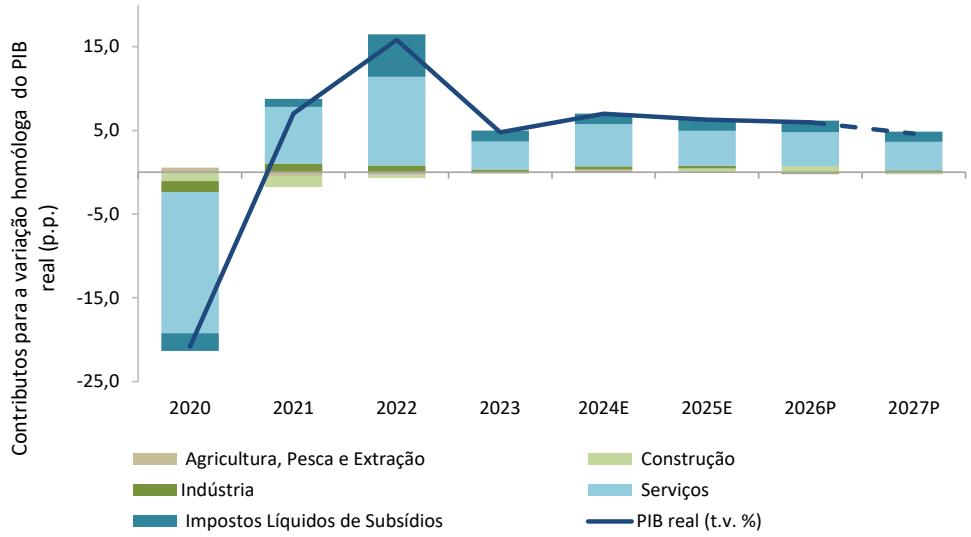
Fonte: Banco de Cabo Verde

Em resultado do aumento que se espera das importações e do abrandamento das exportações de serviços, a procura externa líquida deverá deteriorar-se em 2026; no entanto, deverá melhorar em 2027, com o abrandamento das importações e o aumento que se espera das exportações de serviços.

Do lado da oferta, o aumento da atividade do setor de serviços, sobretudo, do comércio e da administração pública e da atividade do setor da construção, bem como dos impostos líquidos de subsídios arrecadados, serão determinantes para a evolução da economia nacional em 2026. No entanto, o abrandamento que se espera destes setores em 2027, resultará em um crescimento mais moderado da atividade económica nacional, apesar do aumento que se espera da atividade dos setores de alojamento e restauração e de transportes e armazenagem.

Perspetiva-se que a taxa de inflação média anual aumente 2,1 por cento em 2026 e 2,5 por cento em 2027. Em 2026, o aumento dos preços traduzirá, em grande medida, o efeito do aumento dos preços dos combustíveis no mercado internacional sobre os preços internos administrados de combustíveis líquidos, gás e eletricidade. Contudo, tendo em conta a expetativa de efeitos desfasados da transmissão do choque energético sobre os preços dos alimentos e outros produtos, bem como o fim das medidas de mitigação dos custos energéticos, espera-se também, um aumento da inflação de 2,5 por cento em 2027.

Figura 19 - Projeção do PIB do lado da Oferta (contributos em pontos percentuais)



Fonte: Banco de Cabo Verde

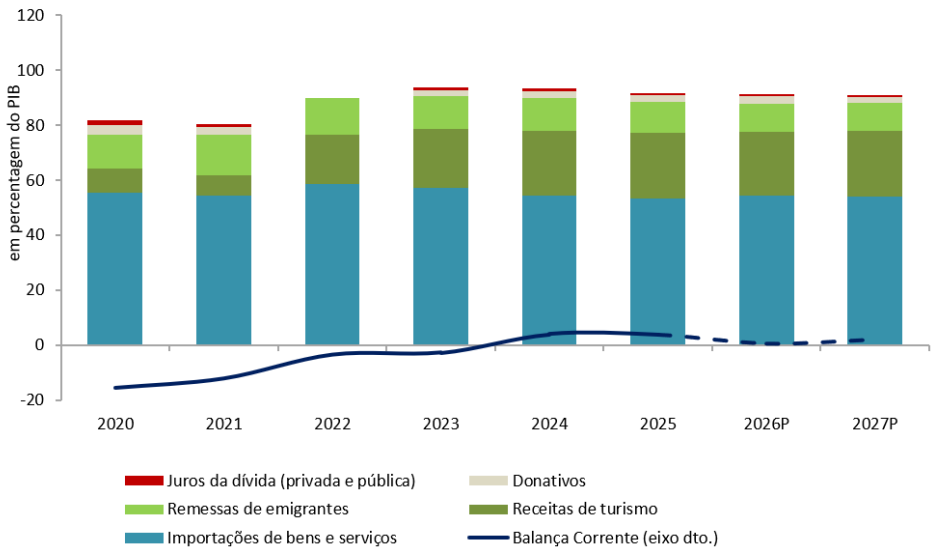
Antecipa-se, para 2026, uma evolução menos favorável da balança corrente e financeira, com o abrandamento das exportações de serviços e das remessas dos emigrantes e o aumento das importações, bem como com o aumento dos ativos externos líquidos dos bancos e redução dos desembolsos líquidos da dívida. Apesar disso, o *stock* de reservas externas líquidas deverá garantir em torno de 8,7 meses de importações.

O saldo da balança corrente deverá reduzir para 0,6 por cento do PIB em 2026. Tendo em conta o crescimento moderado da atividade económica nos principais parceiros do país, em particular na Área do Euro e no Reino Unido e os sinais de arrefecimento do mercado de trabalho no Reino Unido, espera-se uma redução do rendimento disponível dos potenciais turistas e dos emigrantes, com impacto na moderação das receitas provenientes das exportações de serviços de turismo e das remessas dos emigrantes. A redução do saldo da balança corrente refletirá também o aumento esperado das importações, em linha com o dinamismo que se espera da

procura interna. Por seu turno, apesar do aumento que se espera do IDE, a balança financeira deverá registar uma redução nas entradas líquidas de financiamento, refletindo o aumento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais e a queda dos desembolsos líquidos da dívida pública e privada.

Apesar do desempenho menos favorável da balança corrente e financeira, antecipa-se um ganho em ativos de reserva, da ordem dos cerca de 95,5 milhões de euros em 2026. Consequentemente, o *stock* de reservas internacionais líquidas deverá aumentar, atingindo cerca de 1.160 milhões de euros, permitindo garantir em torno de 8,7 meses de importações.

Figura 20 - Projeção da Balança Corrente (em percentagem do PIB)



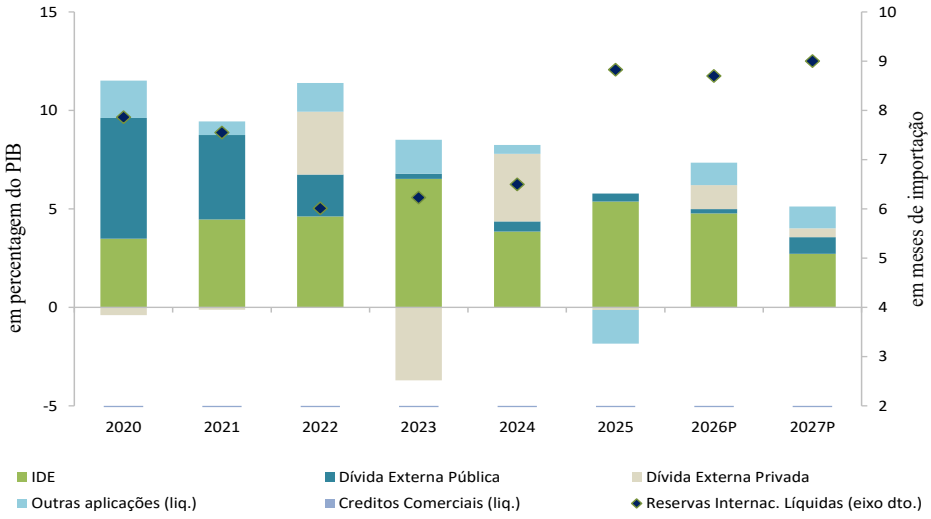
Fonte: Banco de Cabo Verde

Para 2027, espera-se uma evolução mais favorável da balança corrente, com o aumento das exportações de serviços e das remessas dos emigrantes e abrandamento das importações, mas uma evolução menos favorável da balança financeira, com a redução do IDE e dos desembolsos líquidos da dívida pública. O *stock* de reservas externas líquidas deverá garantir 9 meses de importações.

O saldo da balança corrente deverá aumentar para cerca de 2,1 por cento do PIB, devido ao aumento que se espera das receitas provenientes das exportações de serviços de turismo e de transporte aéreos e das remessas dos emigrantes, refletindo as perspetivas económicas mais favoráveis dos principais parceiros do país. Esta evolução traduzirá, igualmente, o abrandamento das importações, em linha com a procura interna que se espera mais moderada

em 2027. Por seu turno, a balança financeira será marcada por uma contração dos influxos líquidos de financiamento, em virtude em grande medida, da redução que se espera do IDE e dos desembolsos líquidos da dívida pública tendo em conta a proposta de orçamento geral de estado para 2027. Com efeito, apesar do menor desempenho da balança financeira, o país deverá registar um ganho em ativos de reserva da ordem dos 113,7 milhões de euros, e o *stock* de reservas internacionais líquidas deverá aumentar, para cerca de 1.274 milhões de euros, permitindo garantir 9 meses de importações.

Figura 21 - Projeção da Balança Financeira (em percentagem do PIB)



Fonte: Banco de Cabo Verde

Espera-se um aumento da oferta monetária em 2026 e um abrandamento em 2027. O crédito à economia deverá acelerar em 2026 e registar uma moderação em 2027, acompanhando a evolução da atividade económica nacional.

Em 2026, a oferta monetária deverá aumentar 8,5 por cento (8,3 por cento em 2025), devido ao aumento do crédito à economia (em 7,6 por cento) e dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais, porquanto os ativos externos líquidos do banco central, em particular as reservas internacionais líquidas do país deverão abrandar face ao ano anterior e o crédito ao governo central deverá reduzir. No entanto, para 2027, espera-se um abrandamento da oferta monetária, para em torno de 7,9 por cento, em resultado da moderação que se espera do crédito à economia (em 4,8 por cento) e dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais. No entanto, o crédito ao governo central deverá acelerar, em linha com a proposta de orçamento de estado para 2027.

Riscos à materialização das atuais projeções

O balanço global dos riscos à materialização das atuais projeções é equilibrado para o crescimento e enviesado em alta para a inflação.

Destacam-se como principais riscos para um crescimento abaixo do esperado: *(i) a intensificação ou o prolongamento do conflito no Médio Oriente*, que pode gerar novos aumentos dos preços da energia, agravar perturbações nas cadeias de abastecimento e deteriorar a confiança, penalizando a atividade e causando pressões inflacionistas; *(ii) eventos climáticos extremos*, como inundações e secas prolongadas, agravados pelo atual episódio de El Niño, que podem exercer pressão de alta sobre os preços dos alimentos no mercado internacional, intensificar o impacto dos preços elevados dos fertilizantes e pressionar a atividade económica e a inflação; e, *(iii) Aumento das tensões comerciais a nível global,* em que perturbações prolongadas nos mercados de energia e nas cadeias de abastecimento estratégicas, ou desequilíbrios comerciais, poderia levar mais países a adotar medidas protecionistas na tentativa de salvaguardar o abastecimento interno, o que prejudicaria a atividade económica global e dos parceiros do país e, consequentemente, a atividade económica nacional.

Em sentido contrário, poderá favorecer um crescimento acima do projetado: *(i) uma resolução rápida do conflito no Médio Oriente*, incluindo a reabertura do estreito de Ormuz; (ii) *avanços nas negociações comerciais,* que poderiam reduzir tarifas e barreiras não tarifárias sobre os bens e serviços e aumentar a previsibilidade das políticas, melhorando o sentimento e estimulando a atividade económica global e dos parceiros do país e, por conseguinte, a atividade económica nacional e, (iii) *a nível interno, o consumo privado e o investimento aumentarem acima do esperado*, refletindo, por exemplo, uma redução das poupanças das famílias ao longo do horizonte ou condições de financiamento mais favoráveis do que se espera nas projeções.

Os riscos em alta para a inflação, para além dos já citados, como os fenómenos meteorológicos extremos e o impacto da intensificação ou prolongamento do conflito no Médio Oriente sobre os preços da energia, incluem os efeitos desfasados mais intensos do choque energético, particularmente em 2027. Podem ainda ser consideradas outras fontes de incerteza, nomeadamente, as relacionadas com o comportamento dos ativos externos líquidos dos bancos comerciais.

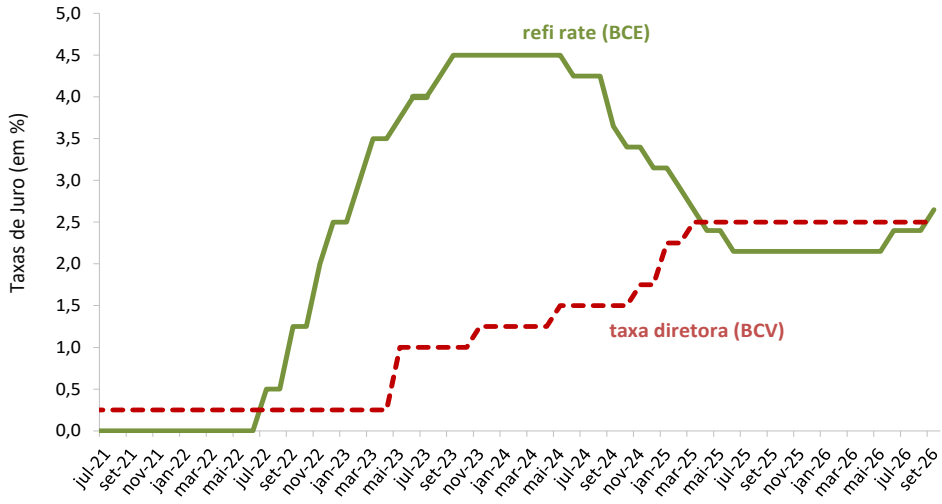
Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

3. Política Monetária para os Próximos Meses

O contexto externo permanece marcado pelo aumento das pressões inflacionistas a nível global, perante as tensões geopolíticas no Médio Oriente e a consequente subida dos preços internacionais da energia e das perturbações nas cadeias de abastecimento globais. A incerteza continua elevada quanto à trajetória da inflação e do crescimento económico global, condicionando as expectativas relativamente à condução da política monetária pelos principais bancos centrais.

Nas reuniões de junho e de setembro de 2026, o BCE decidiu aumentar as taxas de juro de referência em 25 pb em cada sessão, num contexto de pressões inflacionistas, em que a taxa de inflação homóloga na Área do Euro se situou em 3,8 por cento em setembro, acima do objetivo de 2 por cento. A taxa da facilidade permanente de depósito aumentou para 2,50 por cento, a taxa das operações principais de refinanciamento para 2,65 por cento e a taxa da facilidade permanente de cedência de liquidez para 2,90 por cento.

Figura 22 - Diferencial (*spread*) entre as Taxas de Juro do Banco Central Europeu e do Banco de Cabo Verde



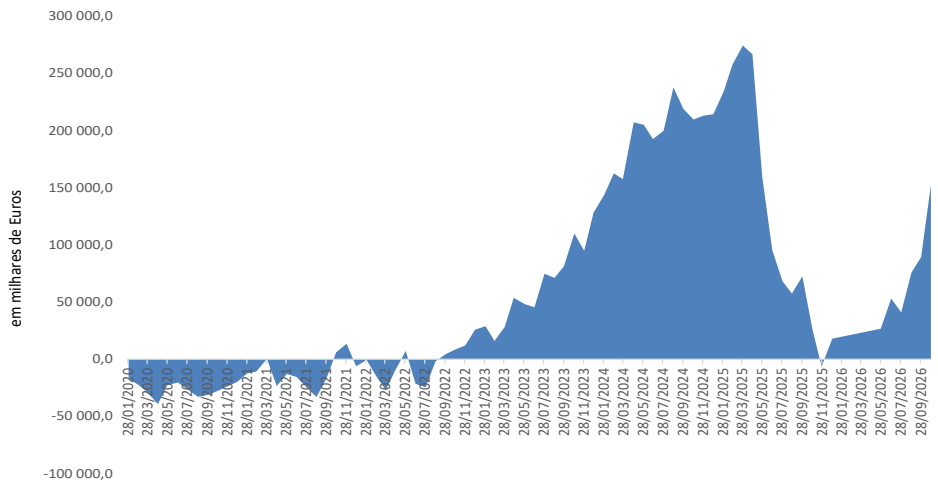
Fonte: Banco de Cabo Verde e Banco Central Europeu

A nível interno, com o aumento da taxa das operações principais de refinanciamento pelo BCE para 2,65 por cento em setembro e a taxa de juro diretora do BCV a manter-se nos 2,50 por cento, o *spread* entre as taxas de juro passou a ser de 15 pb favorável à taxa europeia. Com isso, a posição líquida dos ativos dos bancos comerciais em Euros tem aumentado

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

significativamente. Entretanto, as reservas externas continuam a apresentar uma evolução favorável, tendo alcançado os 1.185,1 milhões de euros, em setembro, permitindo garantir 8,9 meses das importações de bens e serviços estimadas para 2026, nível considerado bastante confortável para a preservação do regime cambial de *peg* fixo ao Euro.

Figura 23 - Disponibilidades Líquidas dos Bancos Comerciais em Euros



Fonte: Banco de Cabo Verde

Por outro lado, a inflação média anual em Cabo Verde, embora em trajetória ascendente desde setembro, situou-se em outubro, em 1,8 por cento, nível abaixo dos 2 por cento, logo compatível e consistente com a estabilidade de preços.

Persistem, contudo, riscos associados ao enquadramento geopolítico, em particular aos impactos adversos do conflito no Médio Oriente, nomeadamente através da volatilidade dos preços da energia, os quais constituem um fator de pressão sobre as perspetivas macroeconómicas. As expetativas nos próximos meses são de que o BCE deverá continuar a sua atuação restritiva na condução da sua política monetária, o que poderá agravar ainda mais o *spread* entre as taxas de juro internas e as praticadas pela Área do Euro, representando um risco para a evolução das reservas cambiais oficiais do país.

Neste contexto, não obstante o nível robusto das reservas externas, a inflação abaixo dos 2 por cento, o Banco Central considerou adequado o aumento das taxas de juro de referência, em 25 pb, com o objetivo de anular o *spread* entre as taxas de juros internas e as praticadas pela Área do Euro, acautelando os riscos de uma eventual saída de divisas do país.

Quadro 3 - Estrutura das Taxas de Juro do Banco Central

Taxas	Atuais	Novas	Variação em pontos base
Taxa Diretora (TRM)	2,50%	2,75%	25
Taxa da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez	2,75%	3,00%	25
Taxa da Facilidade Permanente de Absorção de liquidez	2,25%	2,50%	25
Taxa de Redesconto	3,50%	3,75%	25
Coeficiente das Reservas Mínimas de Caixa (DMC)	12,00%	12,00%	0

Fonte: Banco de Cabo Verde

Com efeito, o BCV, após a reunião do Comité de Política Monetária, decidiu pelas seguintes medidas:

1) Aumento da taxa de juro diretora (TRM) para 2,75 por cento;

2) Aumento das taxas de juro das Facilidades Permanentes de Cedência e de Absorção de Liquidez para 3,00 e 2,50 por cento, respetivamente;

3) Aumento da taxa de juro de Redesconto para 3,75 por cento;

4) E manutenção do coeficiente de Reservas Mínimas de Caixa (DMC) nos atuais 12 por cento.

O Banco Central continuará a acompanhar os indicadores de referência e, em particular, o *spread* entre as taxas de juro nacionais e as da Área do Euro, bem como a evolução das disponibilidades líquidas dos bancos em moeda estrangeira, intervindo caso for necessário, tendo em vista a preservação da estabilidade de preços, a robustez do sistema financeiro e a credibilidade do regime cambial em vigor.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

III. Anexo Estatístico

1. Economia Internacional

Contas Nacionais (em percentagem)

	2023	2024	2025	2024		2025				2026	
				3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Área do Euro											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	0.5	1.1	1.3	1.2	1.5	1.6	1.4	1.2	1.1	0.6	1.2
Consumo Privado	0.8	1.5	1.5	1.7	2.2	1.7	1.6	1.3	1.2	1.0	1.2
Consumo Público	1.2	2.7	1.5	3.0	2.4	1.7	1.4	1.4	1.6	2.3	1.9
Formação Bruta de Capital Fixo	2.8	-2.0	2.9	-1.9	-2.0	2.3	3.5	3.0	2.9	0.3	1.4
Exportações	-0.9	1.0	2.0	1.4	1.1	2.7	0.6	2.3	2.2	-0.1	3.9
Importações	-1.6	0.3	3.6	1.8	1.3	4.2	2.8	3.6	3.6	1.9	3.6
EUA											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	2.9	2.8	2.1	2.9	2.6	2.3	2.4	2.6	2.0	2.6	2.2
Consumo Privado	2.6	3.0	2.6	3.1	3.4	3.1	2.7	2.7	2.1	2.1	2.5
Consumo Público	3.5	3.8	1.1	4.4	4.0	2.9	2.6	1.7	-0.6	0.7	0.1
Formação Bruta de Capital Fixo	0.9	3.1	2.0	3.4	1.2	7.1	1.7	1.1	2.6	-1.0	3.4
Exportações	2.9	3.7	1.6	4.7	3.1	3.0	1.7	2.3	1.3	4.0	5.8
Importações	-0.8	5.8	2.9	7.8	6.6	14.0	2.3	-0.4	-1.1	-5.6	5.5
Reino Unido											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	0.3	1.1	1.3	1.3	1.9	1.8	1.1	1.2	0.8	0.8	1.4
Consumo Privado	-0.3	-0.1	0.9	1.0	1.6	1.7	1.3	0.8	0.2	0.8	1.2
Consumo Público	2.1	3.0	1.7	3.2	3.6	2.9	2.5	2.1	1.6	3.0	1.2
Formação Bruta de Capital Fixo	0.5	1.8	4.1	2.5	1.5	2.9	3.7	3.7	3.5	2.6	3.1
Exportações	-1.6	1.4	1.9	0.7	-0.9	1.8	-0.5	0.8	2.9	-0.2	4.2
Importações	-1.6	2.7	4.2	1.7	2.8	6.0	1.3	4.8	3.0	3.2	2.5

Fonte: Eurostat, US Department of Commerce (BEA) e Office for Nationa
Nota: t.v.h. - taxa de variação homóloga.

Indicadores de Atividade, Mercado de Trabalho e Inflação

	2023	2024	2025	2024		2025				2026		
				set	dez	mar	jun	set	dez	mar	jun	ago
Área do Euro												
Indicadores de Atividade												
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)												
Total (exclui construção)	-1.7	-3.0	1.6	-1.7	-2.0	4.3	0.9	1.4	2.0	-3.4	-0.2	-0.2
Indústria Transformadora												
Indicadores de Confiança (v.c.s.)												
Indicador de Sentimento Económico	96.3	95.9	96.0	96.2	93.8	95.5	94.6	96.1	96.8	96.8	95.6	98.4
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-16.1	-12.6	-13.4	-11.6	-12.6	-13.2	-13.9	-13.5	-13.3	-16.3	-17.7	-15.5
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-6.1	-10.8	-10.1	-11.4	-14.0	-10.4	-11.2	-10.0	-8.7	-7.0	-7.4	-5.0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-1.1	-4.2	-2.6	-4.1	-3.6	-3.2	-2.4	-2.9	-1.1	-2.2	-4.7	-5.0
Mercado de Trabalho												
Taxa de desemprego (v.c.s.)	6.5	6.2	6.3	6.3	6.2	6.3	6.3	6.3	6.3	6.4	6.4	6.4
Inflação												
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor												
Taxa de variação homóloga	2.4	2.2	2.0	1.7	2.4	2.2	2.0	2.2	2.0	2.6	2.8	3.2
EUA												
Indicadores de Atividade												
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-0.2	-0.7	1.1	-1.2	-0.3	0.6	0.6	1.9	1.2	0.7	1.3	1.4
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	3.6	2.6	4.0	2.0	4.5	5.2	3.9	4.1	2.4	4.2	6.8	6.0
Mercado de Trabalho												
Taxa Desemprego (v.c.s.)	3.8	4.1	4.4	4.1	4.1	4.2	4.1	4.4	4.4	4.3	4.2	4.1
Inflação												
Índice de Preços no Consumidor												
Taxa de variação homóloga				2.4	2.9	2.4	2.7	3.0	2.7	3.3	3.5	3.4
Taxa de variação média anual	4.1	3.0	2.7	3.1	3.0	2.8	2.6	2.7	2.7	2.7	3.1	3.2
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	3.9	3.2	2.6	3.3	3.2	2.8	2.9	3.0	2.6	2.6	2.6	2.4
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	8.3	8.9	9.3	2.1	3.4	3.2	2.4	3.0	3.1	4.3	5.6	5.4
Reino Unido												
Indicadores de Atividade												
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	-0.4	0.1	0.4	-0.5	-1.6	-0.6	0.2	-1.8	1.3	0.3	0.0	1.6
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	-3.1	-0.2	1.5	2.0	3.2	2.6	1.4	2.6	1.6	0.7	4.0	2.9
Mercado de Trabalho												
Taxa Desemprego (v.c.s.)	4.1	4.4	5.2	4.3	4.4	4.6	4.7	5.0	5.2	5.0	4.9	4.7
Inflação												
Índice de Preços no Consumidor												
Taxa de variação homóloga				1.7	2.6	2.6	3.6	3.8	3.3	3.3	2.6	3.1
Taxa de variação média anual	7.4	2.5	3.4	3.0	2.5	2.4	2.7	3.1	3.4	3.4	3.3	3.1
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	5.1	3.2	3.2	3.2	3.2	3.4	3.7	3.5	3.2	3.1	2.6	2.6
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	4.5	0.9	2.4	0.0	0.6	1.2	2.3	3.5	3.2	3.1	3.4	3.7

Fonte: Eurostat; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; Office for National Statistics.
Notas: t.v.h. - taxa de variação homóloga; v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas.

2. Atividade Económica Nacional

Produto Interno Bruto a preços correntes (em milhões de escudos)

	2023	2024E	2025E	2024E		2025E				2026E	
				3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Ramos de Atividade											
Agricultura, pecuária e silvicultura	8 353	9 873	10 736	2 209	2 703	4 194	1 918	2 232	2 392	3 765	2 372
Pesca e aquacultura	4 026	3 809	4 331	959	860	962	1 328	1 129	912	1 389	1 335
Indústrias extrativas	397	380	449	106	95	118	108	130	93	117	146
Indústrias transformadoras	12 617	14 273	15 527	3 516	3 829	3 369	3 562	4 171	4 424	3 715	3 880
Eletricidade e água	4 953	5 642	4 981	1 374	1 519	1 226	1 209	1 209	1 336	732	696
Construção	10 022	9 337	11 120	2 610	2 378	2 827	2 696	3 270	2 327	2 693	3 500
Comércio e reparação	28 904	30 025	30 408	7 285	7 745	7 383	7 200	7 539	8 287	7 919	9 080
Transporte e armazenagem	24 609	28 974	30 593	7 334	7 675	7 803	7 318	7 898	7 574	8 373	8 246
Alojamento e restauração	18 322	22 673	25 066	5 483	6 740	6 461	5 279	6 073	7 252	6 838	5 021
Atividade de Informação e de comunicação	7 043	7 047	7 238	1 621	2 123	1 673	1 747	1 885	1 934	1 830	1 954
Atividades financeiras e de seguros	15 973	16 689	18 194	4 136	4 484	4 157	4 261	4 438	5 339	4 881	5 064
Atividades imobiliárias	21 974	23 053	24 257	5 782	5 842	5 972	6 028	6 088	6 169	6 337	6 381
Atividades de serviços às empresas	10 473	10 784	11 325	2 309	2 983	3 101	2 614	2 685	2 924	3 217	2 577
Administração pública e segurança social	27 033	28 145	29 575	6 265	8 133	6 714	7 676	6 224	8 960	7 483	8 118
Educação	10 598	11 018	13 987	2 693	2 747	2 916	3 030	3 014	5 027	3 444	3 592
Saúde e ação social	5 258	6 022	6 032	1 337	1 649	1 362	1 669	1 521	1 480	1 393	2 147
Outras atividades de serviços	5 455	5 956	6 496	1 526	1 576	1 569	1 602	1 639	1 685	1 740	1 791
VALOR ACRESCENTADO	***216 012***	***233 700***	***250 315***	***56 544***	***63 079***	***61 808***	***59 245***	***61 145***	***68 117***	***65 863***	***65 902***
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	***38 961***	***42 888***	***48 817***	***11 366***	***10 624***	***11 624***	***11 308***	***13 027***	***12 857***	***12 806***	***13 390***
PRODUTO INTERNO BRUTO	**254 973**	**276 588**	**299 131**	**67 910**	**73 703**	**73 432**	**70 554**	**74 172**	**80 974**	**78 668**	**79 293**

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.
E - Estimativas.

Produto Interno Bruto em volume (taxa de variação homóloga em percentagem)

	2023	2024E	2025E	2024E		2025E				2026E	
				3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Ramos de Atividade											
Agricultura, pecuária e silvicultura	-3.8	10.9	1.9	4.3	14.9	25.9	7.9	-7.2	-24.0	-5.9	32.6
Pesca e aquacultura	0.5	-2.3	-1.1	2.7	-2.4	-18.1	20.3	1.5	-6.9	48.2	2.9
Indústrias extrativas	-27.6	0.0	13.3	36.4	23.0	20.0	25.1	17.5	-7.4	-3.2	35.4
Indústrias transformadoras	10.3	7.7	6.2	0.9	12.3	-3.4	-0.1	15.1	13.1	7.6	5.5
Eletricidade e água	-4.3	1.1	0.0	-3.6	1.6	3.2	-3.8	1.0	0.1	11.8	10.1
Construção	-2.0	-0.4	11.8	28.9	15.1	15.4	23.0	17.1	-7.2	-3.2	35.3
Comércio e reparação	-2.8	3.5	-1.8	-3.0	-4.8	-7.4	-3.4	0.2	3.3	7.3	25.9
Transporte e armazenagem	0.8	11.9	10.1	4.0	4.6	9.3	8.1	12.6	10.4	4.1	0.3
Alojamento e restauração	28.2	24.4	5.8	13.3	15.6	2.1	14.2	5.9	3.5	0.3	-8.8
Atividade de Informação e de comunicação	-5.4	-6.0	0.7	1.6	3.3	4.4	-1.6	13.9	-10.4	7.0	9.1
Atividades financeiras e de seguros	6.7	3.9	6.1	3.4	0.0	3.4	0.1	4.3	15.6	17.2	18.0
Atividades imobiliárias	5.4	6.6	5.7	6.7	7.3	5.0	5.6	5.9	6.3	6.4	6.1
Atividades de serviços às empresas	14.7	3.0	5.2	-4.7	3.5	2.5	10.8	14.1	-3.5	-1.8	-3.0
Administração pública e segurança social	19.2	4.8	6.9	-3.6	13.9	-1.1	9.1	8.6	9.9	10.4	2.6
Educação	-12.3	3.1	23.6	2.7	-8.2	6.0	2.0	9.1	78.5	17.9	17.5
Saúde e ação social	-15.5	10.3	1.4	-10.0	-6.2	-4.6	2.4	17.1	-7.3	-1.9	22.2
Outras atividades de serviços	-11.1	5.4	5.6	8.3	6.9	6.1	3.3	5.2	7.8	5.9	4.2
VALOR ACRESCENTADO	***4.1***	***6.8***	***5.9***	***3.1***	***5.6***	***3.2***	***5.6***	***7.5***	***7.3***	***6.4***	***9.7***
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	***8.9***	***8.2***	***8.5***	***5.4***	***10.9***	***5.6***	***8.1***	***12.9***	***7.6***	***6.6***	***4.7***
PRODUTO INTERNO BRUTO	***4.8***	***7.0***	***6.3***	***3.4***	***6.4***	***3.6***	***6.0***	***8.3***	***7.3***	***6.4***	***8.9***

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.
E - Estimativas.

Indicadores de Tendência da Atividade Económica e Preços

	2023	2024	2025	2024		2025				2026	
				3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Indicadores de Confiança (v.c.s.)											
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	12.5	15.8	13.7	16.0	15.0	13.0	13.0	15.0	16.0	17.0	17.0
Indicador de Clima Económico (índice 1990-2009 = 100)	5.8	11.8	21.0	16.0	13.0	17.0	20.0	22.0	25.0	22.0	21.0
Indicador de Confiança na Indústria Transformadora (s.r.e.)	-0.5	3.5	16.8	17.0	-3.0	8.0	18.0	20.0	21.0	23.0	26.0
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27.8	-5.3	12.0	-3.0	5.0	8.0	13.0	14.0	13.0	16.0	3.0
Indicador de Confiança no Comércio em Feira (s.r.e.)	-6.3	-7.3	4.5	-6.0	-7.0	-1.0	4.0	10.0	5.0	2.0	11.0
Indicador de Confiança no Com. em Estabelecimento (s.r.e.)	5.0	8.5	10.8	11.0	8.0	8.0	10.0	11.0	14.0	13.0	10.0
Indicador de Confiança no Turismo (s.r.e.)	7.3	11.5	19.0	12.0	13.0	18.0	14.0	24.0	20.0	14.0	13.0
Indicador de Confiança nos Transportes (s.r.e.)	28.8	37.0	44.3	40.0	38.0	42.0	41.0	43.0	51.0	50.0	48.0
Índice de Preços no Consumidor (IPC)											
Taxa de variação homóloga	1.3	1.4	2.6	1.0	1.4	1.6	1.3	1.4	2.6	1.2	1.2
Taxa de variação média últimos 12 meses	3.7	1.0	1.7	1.0	1.0	1.5	1.5	1.7	1.7	1.6	1.5
Principais Agregados (t.v.h.)											
Bens	5.0	1.0	1.3	0.0	0.7	1.2	0.6	1.3	3.2	1.0	1.2
Energéticos	-3.4	2.0	-12.0	-1.0	1.9	-8.2	-12.2	-13.8	-12.6	-11.6	2.9
Serviços	1.8	1.2	2.4	2.8	2.4	2.4	2.4	1.7	1.5	1.6	1.3
Agregados Especiais (t.v.h.)											
IPC, exc. Energia e Alimentares não transformados	4.1	1.0	2.6	1.5	1.6	2.1	2.3	2.5	2.8	2.0	0.9
IPC, exc. Educação, Saúde e Proteção Social	4.0	1.0	1.7	1.0	1.4	1.7	1.3	1.5	2.6	1.2	1.2
Índice de Preços no Produtor - *Oferta Turística* (t.v.h.)	17.4	6.0	6.4	2.4	2.6	3.7	8.9	6.9	5.9	7.3	3.5

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

Nota: A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor para os trimestres refere-se às taxas de variação homóloga de março, junho, setembro e dezembro.

v.c.s. - valores corrigidos da sazonalidade; s.r.e. - saldo das respostas extremas; t.v.a. - taxa de variação anual; t.v.h. - taxa de variação homóloga; n.d. - não disponível.

Índice de Preços no Consumidor

	2023	2024	2025	2024		2025				2026		
				set	dez	mar	jun	set	dez	mar	jun	ago
Índice de Preços no Consumidor (em %)												
Taxa de variação homóloga	1.3	1.4	3.3	1.0	1.4	1.6	1.3	1.4	2.6	1.2	1.2	1.1
Taxa de variação média dos últimos 12 meses	3.7	1.0	2.3	1.0	1.0	1.5	1.5	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4
Principais Agregados do IPC (t.v.h., em %)												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	9.0	1.0	1.7	0.0	-0.5	2.2	0.5	0.6	5.8	1.6	0.9	-0.4
Bebidas alcoólicas, tabaco e narcóticos	6.5	3.5	5.2	2.6	2.2	3.1	5.4	5.8	6.3	6.2	4.3	4.1
Vestuário e calçado	2.9	-1.1	9.5	-2.2	3.8	4.5	7.0	15.3	10.5	8.4	4.7	2.2
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	2.0	2.3	0.3	1.8	1.9	-1.4	-2.0	-3.1	-3.2	-2.5	-1.2	1.4
Acessórios, equip. domésticos e manutenção da habit.	3.3	0.3	3.8	-1.4	0.1	2.6	4.1	5.2	4.6	6.7	5.9	4.9
Saúde	0.0	2.6	1.2	4.2	2.2	1.4	1.6	0.4	1.8	3.3	3.2	3.1
Transportes	0.6	-0.2	1.0	1.2	2.1	1.4	-1.0	-0.2	-0.7	-1.5	4.9	4.0
Comunicações	-4.8	-5.1	0.3	0.1	0.0	0.0	0.4	0.3	0.4	0.1	-0.3	-0.4
Lazer, recreação e cultura	2.2	1.3	1.9	0.4	2.6	2.1	2.0	1.9	0.7	1.7	0.6	0.7
Ensino	-0.3	0.0	0.2	0.1	0.0	0.0	0.4	0.2	0.4	0.4	0.1	0.0
Restaurantes e hotéis	5.0	1.9	7.1	1.7	0.0	3.5	8.2	9.4	9.9	6.2	1.8	2.8
Bens e serviços diversos	3.7	3.8	5.1	6.6	5.4	6.5	6.8	2.9	3.0	1.5	-4.1	-3.7

Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Cálculos do Banco de Cabo Verde.

Os valores das variações correspondem às taxas dos meses de referência. As variações dos principais agregados dos anos correspondem à taxa média anual de cada classe no referido ano.

t.v.h.- taxa de variação homóloga.

3. Setor Externo

Balança de Pagamentos (em milhões de escudos)

	2023	2024	2025	2024		2025				2026	
				3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Balança Corrente	**-7 011**	**10 935**	**9 935**	**2 193**	**6 289**	**7 193**	**-48**	**-2 435**	**5 225**	**6 541**	**-4 013**
Bens e Serviços	**-46 666**	**-31 929**	**-35 060**	**-8 808**	**-6 975**	**-3 202**	**-10 618**	**-12 803**	**-8 436**	**-3 977**	**-14 997**
Bens	**-90 902**	**-86 186**	**-91 810**	**-21 870**	**-22 360**	**-19 401**	**-22 952**	**-26 086**	**-23 371**	**-21 796**	**-27 414**
Exportações	26 191	33 417	33 731	7 331	8 260	9 482	8 320	7 561	8 370	8 722	11 785
Importações	117 094	119 602	125 541	29 201	30 620	28 883	31 271	33 647	31 741	30 518	39 200
Serviços	**44 236**	**54 257**	**56 750**	**13 061**	**15 384**	**16 199**	**12 333**	**13 283**	**14 935**	**17 819**	**12 417**
Exportações	72 567	84 629	90 872	20 329	23 408	23 665	20 647	21 848	24 711	26 357	21 779
Transportes	8 379	8 674	10 066	2 223	2 303	2 436	2 319	2 591	2 721	3 026	2 769
Viagens	55 081	66 002	70 829	15 765	18 176	19 027	15 810	16 747	19 245	20 861	16 005
Importações	28 331	30 372	34 122	7 267	8 024	7 466	8 314	8 566	9 776	8 538	9 361
Rendimento Primário	**-3 231**	**-4 707**	**-3 872**	**-802**	**-1 194**	**-826**	**-815**	**-1 929**	**-303**	**-419**	**-1 771**
Rendimentos Investimento Direto	-2 932	-4 609	-4 739	-1 137	-1 180	-1 060	-898	-2 335	-445	-1 114	-1 786
Juros de Dívida Externa do Governo	-2 505	-3 281	-2 726	-463	-1 041	-572	-816	-483	-855	-151	-961
Juros de Dívida de Outros Sectores	-208	-152	-84	-58	-7	-43	-5	-32	-4	-21	-4
Rendimento AEL dos bancos	413	586	346	131	207	46	109	100	92	47	-14
Rendimento das RIL	765	1 559	2 252	362	517	503	534	590	626	536	767
Rendimento Secundário	**42 886**	**47 570**	**48 867**	**11 803**	**14 458**	**11 221**	**11 385**	**12 297**	**13 964**	**10 938**	**12 755**
Transferências oficiais	4 136	5 829	5 905	1 135	2 811	1 379	963	1 099	2 463	1 365	2 139
Remessas de migrantes	27 908	29 413	30 015	7 501	7 977	7 176	7 157	7 748	7 934	7 054	7 359
Remessas de emigrantes	30 509	32 192	33 001	8 219	8 693	7 869	7 922	8 509	8 701	7 921	8 239
Balança de Capital	**1 904**	**2 567**	**2 579**	**570**	**550**	**583**	**528**	**560**	**908**	**852**	**784**
Transferências oficiais	992	1 354	1 084	247	305	252	161	124	546	569	396
Transferências privadas	910	1 200	1 492	322	244	328	367	436	362	283	388
Balança Financeira (excluindo RIL)	**-12 057**	**5 740**	**-27 989**	**1 734**	**-5 790**	**3 726**	**-13 194**	**-7 975**	**-10 545**	**-728**	**-1 516**
Investimento Direto Estrangeiro	**-15 380**	**-9 088**	**-12 587**	**-2 388**	**-2 436**	**-2 975**	**-2 684**	**-3 333**	**-3 595**	**-3 411**	**-4 602**
IDE em Cabo Verde	16 146	10 587	14 955	2 757	2 836	3 454	3 068	4 267	4 166	3 908	5 216
Investimento Carteira	**-1**	**0**	**159**	**0**	**0**	**0**	**0**	**7**	**151**	**5**	**35**
Outros Investimentos	**3 324**	**14 829**	**-15 560**	**4 122**	**-3 355**	**6 701**	**-10 510**	**-4 649**	**-7 101**	**2 678**	**3 051**
Dívida Externa do Governo	-633	-1 200	-957	1 371	-1 052	-108	258	-319	-787	701	2 529
Dívida Externa de Outros Sectores	-5 590	1 812	963	330	0	-284	661	-469	1 055	0	0
Ativos Externos Líquidos dos Bancos	4 476	18 192	-16 909	2 895	-1 950	4 778	-12 343	-4 312	-5 032	1 624	428
Ativos de Reserva	**5 114**	**5 618**	**36 732**	**-1 915**	**9 648**	**2 779**	**13 320**	**7 147**	**13 486**	**11 276**	**709**

Fonte: Banco de Cabo Verde.
Nota: Dados provisórios sujeitos à atualização e revisão.

Indicadores Selecionados do Setor Externo

	2023	2024	2025	2024		2025				2026	
				3° tri	4° tri	1° tri	2° tri	3° tri	4° tri	1° tri	2° tri
Comércio Internacional (em %)											
Exportações de bens e serviços/PIB	38.7	42.7	41.7	40.7	43.0	45.1	41.1	39.6	40.9	44.6	42.3
Comércio Internacional de Bens e Serviços/ PIB	95.8	96.9	95.0	94.4	95.4	94.6	97.2	96.6	92.1	94.2	103.6
Produtividade e Tecnologia (em %)											
Stock de IDE em Cabo Verde/PIB	100.5	96.7	94.1	95.6	96.7	90.4	91.6	92.6	94.1	89.4	90.7
Stock de IDE em Cabo Verde/Exportações	259.5	226.5	225.8	224.0	226.5	217.0	219.8	222.4	225.8	214.8	217.8
Balança Tecnológica/PIB	-0.36	-0.26	-0.22	-0.37	-0.26	-0.21	-0.20	-0.16	-0.31	-0.21	-0.16
Regalias de Direitos de Licença/PIB	-0.08	-0.07	-0.08	-0.04	-0.08	-0.07	-0.08	-0.09	-0.06	-0.07	-0.05
Serviços de Assistência Técnica e Consultoria/PIB	-0.28	-0.18	-0.14	-0.33	-0.18	-0.13	-0.11	-0.05	-0.25	-0.14	-0.11
Serviços de Investigação e Desenvolvimento/PIB	-0.01	-0.01	-0.01	-0.01	0.00	-0.01	-0.01	-0.01	0.00	0.00	-0.01
Financiamento e Sustentabilidade											
Rendimento de Investimentos/Exportações (%) [1]	-4.5	-5.1	-4.1	-4.3	-4.8	-3.4	-4.1	-7.4	-1.8	-2.0	-6.3
Transferências Correntes e de Capital/Importações (%)	30.8	33.4	32.2	33.9	38.8	32.5	30.1	30.5	35.8	30.2	27.9
dos quais:											
Transferências Oficiais/Importações	3.5	4.8	4.4	3.8	8.1	4.5	2.8	2.9	7.2	5.0	5.2
Remessas de Emigrantes/Importações	21.0	21.5	20.7	22.5	22.5	21.6	20.0	20.2	21.0	20.3	17.0
Stock da Divida Externa de Cabo Verde/PIB (%)	91.6	82.7	73.9	-1.0	0.5	0.4	-1.1	-0.1	1.1	-0.7	-1.7
dos quais: Stock da Divida Externa Pública/PIB	80.3	75.5	67.4	-0.5	0.4	0.0	-0.1	0.1	0.3	-0.2	-0.8
Stock da Divida Externa de Cabo Verde/Exportações (%)	236.6	193.7	177.4	-2.3	1.2	1.0	-2.7	-0.2	2.5	-1.6	-4.0
dos quais: Stock da Divida Externa Pública/Exportações	207.2	177.0	161.8	-1.2	0.9	0.1	-0.2	0.3	0.6	-0.5	-1.9
Serviço da Divida Pública Externa/Exportações (%)	12.4	11.0	10.9	9.3	10.8	8.2	14.9	8.4	12.2	6.7	14.1
Reservas Liquidas/Meses de Importações [2]	6.2	6.5	8.8	5.7	6.5	6.3	7.3	7.8	8.8	9.0	9.0

Fonte: Banco de Cabo Verde.
1/ O rendimento de investimento inclui os rendimentos de investimento direto, de investimento em carteira e de outros investimentos. 2/ Importações de bens e serviços estimados para o ano.

4. Situação Monetária

	2023	2024	2025	set-24	dez-24	mar-25	jun-25	ago-25	set-25	dez-25	mar-26	jun-26	ago-26	ago-26
	em milhões de escudos													t.v.a. %
Posição Externa	**85 373**	**106 316**	**129 913**	**97 945**	**106 316**	**113 198**	**113 624**	**118 695**	**117 267**	**129 668**	**143 264**	**144 687**	**150 118**	**26.5**
Ativos Externos Líquidos do Banco de Cabo Verde	76 093	81 892	118 099	72 013	81 892	84 434	97 372	104 103	104 601	118 099	129 551	130 426	131 628	26.4
Reservas Internacionais Líquidas	75 509	81 181	117 382	71 390	81 181	83 796	96 766	103 434	103 905	117 382	128 817	129 600	130 832	26.5
Ativos Externos Líquidos dos Bancos Comerciais	9 280	24 424	11 814	25 932	24 424	28 765	16 253	14 593	12 666	11 569	13 713	14 261	18 490	26.7
Crédito Interno Líquido	**177 560**	**181 120**	**181 547**	**176 398**	**181 120**	**179 124**	**180 623**	**178 111**	**180 598**	**178 340**	**173 918**	**181 738**	**182 489**	**2.5**
Crédito Líquido ao SPA	33 486	28 974	22 149	28 481	28 974	26 995	27 032	23 625	25 573	22 149	17 692	18 837	16 094	-31.9
Crédito Bruto ao Governo Central	57 455	56 581	56 459	57 873	56 581	54 574	54 935	55 608	55 522	56 459	53 688	52 499	52 441	-5.7
Crédito à Economia	144 074	152 146	159 398	147 916	152 146	152 129	153 591	154 486	155 026	156 190	156 226	162 901	166 394	7.7
Crédito às Empresas Públicas N/Financeiras	6 940	5 885	4 871	5 997	5 885	5 579	5 043	5 009	4 901	4 871	4 305	4 834	4 789	-4.4
Crédito ao Sector Privado	137 134	146 261	154 527	141 920	146 261	146 550	148 548	149 477	150 124	151 319	151 921	158 066	161 605	8.1
Massa Monetária	**235 811**	**253 557**	**277 889**	**244 339**	**253 557**	**258 200**	**258 855**	**260 368**	**260 221**	**274 681**	**284 005**	**290 763**	**299 306**	**15.1**
Base Monetária	78 392	73 283	104 931	68 232	73 283	75 622	90 220	92 041	93 909	104 931	113 036	115 235	113 975	23.8
Memo Itens														
Inflação (var. média anual IPC em %)	3.7	1.0	2.3	1.0	1.0	1.5	1.5	1.7	1.7	1.7	1.6	1.5	1.4	
Tx. dos BT (a 91 dias, média em %)	1.00	1.00	1.44	1.00	1.00	1.0	1.00	1.44	1.44	1.44	1.44	1.44	1.44	
TRM (14 dias, média em %)	1.25	1.75	2.50	1.50	1.75	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	2.50	

Fonte: Banco de Cabo Verde.

Dados sujeitos a atualizações e correções. SPA - Sector Público Administrativo; IPC- Índice de Preços no Consumidor; BT - Bilhetes do Tesouro; TRM - Título de Regularização Monetária; t.v.h. - taxa de variação homóloga; t.v.a.- taxa de variação anual.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000

Indicadores Monetários e Financeiros

	2023	2024	2025	2024		2025				2026		
				set	dez	mar	jun	set	dez	mar	jun	ago
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)												
USD	101.8	101.9	97.9	99.3	105.2	102.3	95.9	94.0	94.2	95.3	95.7	95.2
Libra	126.6	130.2	128.8	131.2	133.1	131.9	129.9	126.9	126.0	127.2	127.6	128.8
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Nominal (2001=100)	100.8	100.6	100.9	100.7	100.4	100.6	101.0	101.2	101.2	101.1	101.1	101.1
Índice de Taxa de Câmbio Efetiva Real (2001=100)	92.5	90.9	N.D	91.1	90.5	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D	N.D
Taxas de Juro (em percentagem)												
Taxa de Absorção de Liquidez (média)	0.70	1.20	2.25	0.95	1.20	1.95	2.25	2.25	2.25	2.25	2.25	2.25
Taxa de Cedência de Liquidez (média)	1.50	2.00	2.75	1.75	2.00	2.75	2.75	2.75	2.75	2.75	2.75	2.75
Taxas de Juro de Crédito (média ponderada)												
91 a 180 dias	7.5	7.8	7.7	8.1	7.3	7.2	7.8	8.3	7.8	7.1	7.9	6.9
181 dias a 1 ano	8.5	8.8	8.8	9.1	8.4	8.2	8.8	8.8	9.2	8.6	7.5	7.6
Superior a 10 anos	7.3	7.2	7.3	7.2	7.2	7.2	7.3	7.3	7.3	7.2	7.2	7.1
Descoberto	14.1	13.6	14.5	15.3	16.9	15.1	15.7	16.2	11.3	11.8	11.2	12.0
Taxas de Juro de Depósitos de Residentes (média ponderada)												
31 a 90 dias	0.8	1.7	1.5	0.7	1.9	1.5	1.8	1.4	1.1	0.8	0.9	0.7
91 a 180 dias	1.1	1.6	1.4	1.8	1.7	1.2	1.4	1.4	1.4	1.5	1.5	1.6
181 dias a 1 ano	1.4	1.4	1.6	1.4	1.4	1.5	1.5	1.7	1.8	1.7	1.8	1.8
1 a 2 anos	1.9	2.0	2.1	2.0	2.0	2.1	2.1	2.2	2.2	2.1	2.2	2.0
Taxas de Juro de Depósitos de Emigrantes (média ponderada)												
31 a 90 dias	0.6	0.8	0.7	0.7	0.6	0.7	0.7	0.8	0.7	1.1	0.8	0.8
91 a 180 dias	1.0	1.0	1.0	1.1	1.0	1.0	1.1	1.1	1.0	1.1	1.1	1.1
181 dias a 1 ano	1.2	1.2	1.4	1.2	1.3	1.3	1.4	1.5	1.5	1.5	1.5	1.6
1 a 2 anos	2.0	2.0	2.1	2.0	2.0	2.1	2.1	2.1	2.2	2.2	2.2	2.2
Taxas de Juro de Bilhetes de Tesouro (média ponderada)												
91 dias	1.0	1.0	1.2	1.0	1.0	1.0	1.0	1.4	1.4	1.4	1.4	1.4
182 dias	1.0	1.2	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.6	1.8	1.8
364 dias	1.1	1.2	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3	1.3
Agregados Monetários (variação homóloga, fim de período)												
Ativo Externo Líquido	17.4	24.5	22.0	23.5	24.5	21.5	16.6	19.7	22.0	26.6	27.3	26.5
Reservas Internacionais Líq. do Banco de Cabo Verde	9.4	7.5	44.6	1.3	7.5	7.8	31.8	45.5	44.6	53.7	33.9	26.5
Ativo Interno Líquido	0.9	-2.2	-1.5	-1.0	-2.2	-0.7	0.9	-2.3	-1.5	-2.9	0.6	5.6
M2	6.3	7.5	8.3	7.6	7.5	8.0	7.2	6.5	8.3	10.0	12.3	15.1
M1	9.2	8.3	10.9	9.2	8.3	10.8	9.6	8.2	10.9	12.1	17.6	21.8
Agregados de Crédito Bancário (variação homóloga, fim de período)												
Crédito Interno Líquido	4.4	2.0	-1.5	2.9	2.0	2.1	3.5	2.4	-1.5	-2.9	0.6	2.5
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-0.2	-13.5	-23.6	-12.3	-13.5	-8.8	-2.3	-10.2	-23.6	-34.5	-30.3	-31.9
Crédito à Economia	5.5	5.6	2.7	6.5	5.6	4.3	4.6	4.8	2.7	2.7	6.1	7.7
Empresas Públicas não Financeiras	9.8	-15.2	-17.2	1.7	-15.2	-12.6	-19.7	-18.3	-17.2	-22.8	-4.1	-4.4
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	5.3	6.7	3.5	6.7	6.7	5.0	5.7	5.8	3.5	3.7	6.4	8.1

Fonte: Banco de Cabo Verde

Nota: Índice de Câmbio Efetivo Nominal (TEN) está definido como média geométrica das taxas de câmbio nominais bilaterais dos países parceiros da moeda doméstica relativamente à moeda. A Taxa de Câmbio Efetiva Real (TER) é calculada deflacionando a TEN, utilizando a inflação nacional e a dos principais parceiros.

5. Finanças Públicas

	2023	2024	2025	2024		2025				2026			
				set	dez	mar	jun	set	dez	mar	jun	ago	t.v.h. de ago %
	milhões de escudos												
Receitas Totais	**64 824**	**69 525**	**89 457**	**49 329**	**69 525**	**18 874**	**37 452**	**58 069**	**89 457**	**20 499**	**42 414**	**57 287**	**12.9**
Receitas Correntes (excluindo Donativos)	**61 363**	**65 606**	**86 367**	**47 827**	**65 606**	**17 693**	**35 557**	**55 964**	**86 367**	**19 687**	**40 802**	**55 365**	**13.6**
Impostos	49 699	56 544	66 136	41 848	56 544	15 247	31 448	48 881	66 136	17 083	36 081	49 086	13.7
dos quais:													
Impostos s/ o Rendimento	11 982	14 129	17 244	10 628	14 129	3 788	8 668	13 123	17 244	4 519	10 098	14 457	18.0
Imposto s/ Valor Acrescentado - IVA	20 236	22 715	26 412	16 894	22 715	6 468	12 480	19 630	26 412	7 038	14 153	18 590	10.7
Impostos s/ o Consumo	3 571	4 098	5 228	2 933	4 098	1 164	2 287	3 688	5 228	1 041	2 557	3 514	9.9
Imp. s/ Transações Internacionais	10 157	11 426	12 558	8 288	11 426	2 644	5 693	8 915	12 558	3 131	6 727	9 140	16.7
Segurança Social	75	94	97	63	94	16	47	70	97	24	49	66	20.0
Transferências (donativos)	3 461	3 919	3 091	1 502	3 919	1 181	1 895	2 105	3 091	812	1 612	1 922	-4.3
Outras Receitas	11 590	8 967	20 134	5 916	8 967	2 431	4 063	7 012	20 134	2 580	4 671	6 213	12.7
Despesas Correntes Totais	**61 098**	**65 888**	**73 175**	**46 887**	**65 888**	**15 544**	**33 534**	**50 098**	**73 175**	**17 768**	**38 721**	**50 645**	**14.7**
dos quais:													
Despesas c/ Pessoal	22 358	22 627	25 377	16 623	22 627	5 604	11 622	17 373	25 377	6 344	13 438	18 121	17.3
Aquisição de Bens e Serviços	11 971	13 053	15 202	8 756	13 053	2 705	6 783	10 213	15 202	2 942	7 006	9 031	0.3
Juros da Dívida Externa	2 505	3 281	3 036	2 267	3 281	572	1 697	2 181	3 036	362	1 322	1 654	-18.9
Juros da Dívida Interna	3 285	3 248	3 165	2 364	3 248	798	1 629	2 370	3 165	791	1 599	2 128	0.7
Subsídios	2 576	2 049	2 165	1 411	2 049	601	1 143	1 841	2 165	503	1 558	2 281	77.1
Transferências	5 840	7 099	9 274	4 861	7 099	2 016	3 686	5 827	9 274	2 863	5 714	7 021	39.3
Benefícios Sociais	9 664	10 713	10 981	7 832	10 713	2 635	5 349	7 998	10 981	3 061	6 120	6 512	62.5
Outras Despesas Correntes	1 906	2 639	2 873	1 628	2 639	314	1 056	1 464	2 873	582	1 358	1 601	17.7
Valor a regularizar	917	1 121	1 042	1 106	1 121	285	539	787	1 042	304	576	770	9.5
Ativos não Financeiros	**4 434**	**6 598**	**13 102**	**3 523**	**6 598**	**832**	**2 993**	**4 980**	**13 102**	**1 343**	**3 531**	**4 452**	**12.8**
Compra de Ativos	4 573	6 723	13 156	3 584	6 723	848	3 010	5 004	13 156	1 350	3 539	4 464	12.4
Venda de Ativos	139	125	54	61	125	15	16	24	54	7	7	12	-50.0
Saldo global, incl. Donativos	**-708**	**-2 962**	**3 180**	**-1 081**	**-2 962**	**2 498**	**925**	**2 991**	**3 180**	**1 389**	**162**	**2 190**	**-17.7**
Financiamento	**218**	**3 176**	**-3 369**	**1 251**	**3 176**	**-1 934**	**-1 507**	**-2 926**	**-3 369**	**-2 285**	**-786**	**-2 863**	**-7.3**
Ativos Financeiros	-167	-1 052	-2 811	60	-1 052	-639	-1 686	-2 006	-2 811	-692	-1 813	-2 072	15.2
Passivos Financeiros	2 600	4 229	-558	1 190	4 229	-1 295	179	-920	-558	-1 593	1 027	-791	-38.6
Interno Líquido	2 198	3 029	-1 515	1 169	3 029	-1 416	358	-937	-1 515	-841	4 257	930	-208.9
Externo Líquido	403	1 200	957	22	1 200	121	-179	17	957	-752	-3 230	-1 721	295.6
Diferencial de Financiamento	-489	215	-189	170	215	564	-582	65	-189	-896	-624	-673	58.0

Fonte: Ministério das Finanças.
t.v.h.- taxa de variação homóloga.

Banco de Cabo Verde | Avenida OUA, nº 02 | Cód. P. nº 7954 – 094 | Cx. P. nº 101 | Praia - Cabo Verde | Tel.: +238 2607000



Banco de Cabo Verde

Avenida OUA, nº 02
Cód.P. nº 7954 – 094 | Cx. P. 101
Praia - Cabo Verde
Tel.: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

http://www.bcv.cv